

FECHA O REX

A partir de amanhã, João Pessoa terá um cinema a menos. O Cine Rex, patrimônio da Empresa de Cinemas Luciano Wanderley, foi vendido a uma rede bancária e será desativado. As suas últimas sessões serão realizadas hoje, nos horários de sempre, ou seja: 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m, com a exibição do filme *Os Segredos do Kung Fu Chinês*. A programação elaborada para o Rex, portanto, será transferida, já a partir de quarta-feira para o cinema Plaza, às 10 horas. As sessões, ao longo de cada semana, transcorrerão das quartas aos sábados, neste mesmo horário único. Agora, João Pessoa passará a ter apenas três cinemas: o Plaza e o Municipal, que funcionam no centro da cidade, e o Tambaú, instalado nas dependências do Hotel Tambaú na orla marítima. As dependências do cinema Rex vão comportar uma agência bancária. As reformas para adaptação do prédio às necessidades do novo estabelecimento, serão posteriormente iniciadas, mas não se sabe ainda exatamente quando.



VALOR DO CHEQUE

O Banco Central determina que ao cheque deve-se atribuir a condição de "dinheiro vivo". Em vários estabelecimentos do comércio pessoense, no entanto, isso não acontece. É comum encontrar-se placas advertindo: "Não aceitamos cheques". Por que isso acontece? O presidente do sindicato dos Bancos do Estado, José Dias, também gerente do Banco Itaú, dá algumas explicações numa entrevista ao repórter Abmael Morais.

Ele vai mais além: explica o procedimento dos bancos ao transacionar com os cheques, enumera fatos que atestam o desenvolvimento do sistema bancário brasileiro e também justifica falhas frequentes que irritam os usuários. Como evitar os cheques sem provisões? Quais as garantias que o banco tem de que quem está abrindo uma conta não praticará fraudes? A entrevista esclarece muita coisa.



COOPERATIVISMO

O cooperativismo é uma forma de organização sócio-econômica apontada como uma das saídas para minimizar os efeitos das disparidades sociais existentes na maioria dos países do mundo e incrementar a produção de forma a permitir uma maior participação dos trabalhadores nos lucros. Quais seriam os caminhos dessa tentativa por melhores condições de vida nas sociedades modernas?

O economista Elbio Troccoli Packman, professor do campus II da UFPB, no ensaio *Cooperativismo: Ilusões, Realidade e Desmistificação*, traça o roteiro das origens do cooperativismo até a atualidade. O seu enfoque torna-se mais interessante quando ele encontra exemplos na Paraíba para embasar suas afirmativas.

EUA querem retomada das Malvinas



Como o expediente do comércio não foi alterado, a movimentação encheu as lojas

O DIA DAS MÃES

A movimentação nas lojas de João Pessoa aumentou ontem em aproximadamente 80 por cento. A grande maioria de consumidores, de variados níveis econômicos, estava à procura de presentes para as mães, cujo dia transcorre hoje.

Os estabelecimentos comerciais, em sua maioria, dedicaram seções exclusivas à venda de presentes. Os artigos mais procurados e expostos em vitrinas eram

os eletrodomésticos, louças, perfumarias e roupas.

Desde a última sexta-feira que a movimentação nas lojas de João Pessoa começou a aumentar, chegando ao ponto mais alto ontem à tarde. Não houve alteração nos expedientes do comércio, apesar da previsão da grande demanda de consumidores.

Nas lojas, todavia, a exposição dos artigos para presentes, em vitrinas, começou desde o início da semana passada, quando

também iniciou-se, através dos órgãos de comunicação, o fluxo de publicidade em torno do segundo domingo de maio, dedicado às mães.

Outra seção bastante concorrida nas lojas e nos supermercados, que também estavam lotados, era a dedicada à comercialização de cartões com mensagens de saudação às mães pelo transcurso do seu dia. (Mensagem à mãe paraibana na página 7).

Polícia faz investigação em paróquias

São Paulo - O secretário geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida considera "estranha" a sindicância que vem sendo realizada pela polícia, junto a vários padres de paróquias de alguns pontos do interior do Estado.

Destacou que "é necessário averiguar melhor o fato para conhecer a exata proveniência da iniciativa.

A denúncia de que padres estão sendo chamados pelos departamentos de polícia para responderem a perguntas de caráter político-partidário, foi feita pelo bispo de Santo André Dom Cláudio Hummes, em uma reunião de bispos, em Santos, na última quinta-feira, da qual Dom Luciano participou como bispo auxiliar de São Paulo.

Já o diretor do departamento das Delegacias Regionais de Polícia de São Paulo - interior, Derin, Nembr Jorge, disse que a denúncia para ele é uma novidade.

Vítimas da II Guerra são homenageadas

Rio - O presidente Figueiredo participou, ontem, de uma cerimônia no Monumento aos Mortos na II Guerra Mundial, comemorativa do Dia da Vitória, depositando uma coroa de flores diante do túmulo do soldado desconhecido.

O presidente estava acompanhado do governador Chagas Freitas, do comandante do I Exército, de vários ministros de Estado e outras personalidades.

Em sua Ordem do Dia, lida durante a cerimônia, o Ministro do Exército, general Walter Pires, destacou a participação do Brasil na FEB.

Gilles Villeneuve morre no treino para GP da Bélgica

O piloto canadense de Fórmula 1 Gilles Villeneuve, morreu ontem em consequência dos ferimentos sofridos num acidente durante os treinos oficiais para o Grande Prêmio da Bélgica. A sua Ferrari, depois de bater na roda traseira no March do alemão Jochen Mass, a uma velocidade de 270 quilômetros por hora, voou 150 metros, lançando-o contra uma cerca de proteção a uns 30 metros do local onde caiu.

O acidente ocorreu oito minutos antes do final do treino. Villeneuve ocupava o oitavo lugar na lista de tempos mais rápidos e tentava conseguir uma volta mais rápida, superando a marca que já atingira, de 1 minuto e 16,61 segundos.

Villeneuve sofreu graves ferimentos no pescoço e no crânio. Depois de receber respiração boca-a-boca e primeiros socorros no ambulatório do autódromo de Zolder, ele foi levado de helicóptero para a clínica St. Raphael, em Louvain, onde os médicos o operaram numa tentativa de salvar-lhe a vi-

da. Várias horas depois - exatamente às 16h12m, (hora de Brasília) - ele foi declarado morto.

Com 30 anos, Villeneuve era considerado o melhor piloto da Fórmula 1 da atualidade. Ele estreou em 1977, já na Ferrari, tendo participado de 67 grandes prêmios, ganhando seis deles. Em 1979 ficou em segundo lugar no Campeonato de Pilotos.

A equipe da Ferrari anunciou que não participará hoje do Grande Prêmio da Bélgica, em sinal de luto pela morte do seu piloto número um. Seu colega de equipe, Didier Pironi, da França, presidente da Associação de Pilotos, disse que os carros de F-1 são perigosos demais e reclamou dos fabricantes, acusando-os de aperfeiçoarem a capacidade de desenvolverem maior velocidade sem se preocuparem em proporcionar segurança compatível. "Antes da introdução da saia, os carros costumavam entrar na curva onde Gilles morreu a 180 quilômetros. Hoje, estamos entrando a 250 ou 260 quilômetros por hora".

Denunciante de matador de Pedro Jorge pede garantias

Salvador - O comerciante no Vale do São Francisco Adão Rodrigues da Cruz, que denunciou à polícia o pistolero Elias Nogueira como matador do procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, chegou a esta capital onde pediu garantias de vida na Secretaria de Segurança Pública do Estado, alegando que vem sofrendo ameaças de morte desde que o pistolero - motorista do prefeito da cidade de Sento Sé - foi preso no sertão da Bahia.

O comerciante acusou José Antônio de Souza, genro do prefeito Demóstenes Nunes e fazendeiro no vale do São Francisco, como principal autor das ameaças. O prefeito da cidade baiana que fica a mais de 600 quilômetros da Capital e não tem

telefone, não pode ser ouvido antontem. Familiares seus que residem em Salvador, porém, taxaram de mentirosas as acusações de Adão Rodrigues e garantiram que tudo não passa de exploração com fins políticos.

No Departamento de Polícia do Interior da SSP-BA, onde compareceu para apresentar queixas e pedir garantia de vida, o comerciante fez graves acusações contra o fazendeiro José Antonio de Souza que, segundo ele, conta com o apoio do sogro e prefeito de Sento Sé, Demóstenes Nunes. Garantiu, inclusive, que tanto o fazendeiro quanto o prefeito sabiam, antes da polícia fazer a prisão, que o pistolero Elias Nogueira era o autor do assassinato do procurador Pedro Jorge.

Ministro dos Transportes afasta-se do cargo amanhã

Rio - O ministro de Transporte Eliseu Resende, informou que viajará hoje para Brasília e que amanhã deverá pedir a desincompatibilização do cargo de Ministro dos Transportes para concorrer ao Governo de Minas pelo PDS. O partido vai ganhar as eleições em Minas, assegurou Eliseu Resende, que considerou sua indicação como

uma saída para o impasse sucessório no Estado. Ele disse que espera contar com o apoio de todas as correntes do partido e anunciou que, se eleito, escolherá seu secretariado entre os candidatos mais votados do PDS em Minas. Sou um técnico, e o que preciso é de um assessoramento político, afirmou o Ministro.

Os Estados Unidos esperam que a Inglaterra invada e acabe por reconquistar as Ilhas Malvinas, a não ser que a Argentina retire voluntariamente suas forças da colônia britânica, disse ontem em Washington, um funcionário do Departamento de Estado, acrescentando que a "reconquista se dará em lutas terríveis. Tememos e acreditamos que os ingleses farão o que for preciso para retomar as ilhas se os argentinos não concordarem em se retirar".

O funcionário pediu ao pequeno grupo de repórteres para permanecer anônimo, mas fontes diplomáticas disseram que ele desempenhou um papel importante na formulação da política norte-americana na crise das Malvinas.

Ele acrescentou que é "importante não subestimar a determinação inglesa" de que os argentinos não conseguirão conquistar as ilhas pela força. "E o que podemos agora ver como um período temporário de inatividade pode bem ser seguido de novas e mais terríveis lutas".

Acrescentou que o Governo da Primeira Ministra Margaret Thatcher está decidido a reconquistar o arquipélago, que Londres governou durante 149 anos, se não for encontrada uma solução diplomática.

PROIBIÇÃO

O Governo argentino proibiu, ontem, que cidadãos britânicos entrem na Argentina como turistas ou residentes permanentes.

O novo regulamento, enviado às Embaixadas argentinas em todo o mundo, também proíbe os ingleses que já tem vistos permanentes de voltar a Argentina, no caso de ficarem fora do país por mais de dois anos. Cerca de 17 mil cidadãos britânicos vivem na Argentina e cem mil argentinos descendem de ingleses.

MAIS AVIÕES

A Inglaterra enviou, ontem, mais caças-bombardeiros, aviões de observação e fuzileiros navais para o Atlântico Sul, a fim de reforçar uma força de invasão, para um possível desembarque nas Malvinas esta semana, segundo fontes do Ministério da Defesa. Ontem, 20 caças-bombardeiros *Harrier*, reabastecidos em pleno voo, estabeleceram um recorde ao cobrir em apenas nove horas a distância da Inglaterra a Ilha da Ascensão, para se unirem à Força-Tarefa.

NA ONU

Ontem, nas Nações Unidas, o embaixador da Grã-Bretanha, Sir Anthony Parsons afirmou que seu país não aceitará a cessão incondicional das hostilidades sem que as forças argentinas, que ocupam as Ilhas Malvinas, se retirem. Ele deu ênfase ao fato de que o Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez contava com todo apoio e cooperação do governo britânico em seus esforços para obter um acordo negociado do conflito.

Javier Pérez manteve, ontem, uma intensa rodada de negociações, num esforço para persuadir a Inglaterra e a Argentina a aceitarem seu plano de paz. Pérez disse que ainda é cedo demais para juntar as duas partes para negociar. "Esta ainda é uma negociação por procuração", disse o Secretário-Geral da ONU. (Página 7).

Ingleses protestam contra visita do Papa à Grã-Bretanha

Liverpool, Inglaterra - Cerca de 2 mil manifestantes que se opõem à visita do Papa João Paulo II, programada para fins deste mês, desfilarão ontem pelo centro desta cidade.

A polícia nada informou sobre incidentes. Funcionários eclesiais desaram a entender que a viagem do Papa a Grã-Bretanha - o primeiro na história do pontificado - poderia ser suspensa devido ao conflito com a Argentina em torno das Ilhas Falklands.

Um desconhecido telefonou à polícia para atribuir o incêndio de uma igreja católica ao grupo "Comitê de Ação Orange Lodge", uma organização protestante. "Da próxima vez será uma bomba", advertiu o desconhecido.

A viagem do Papa está marcada, em princípio, para os dias 28 de maio a 2 de junho. Sua visita a Liverpool seria a 30 de maio.

Irã desfecha nova ofensiva e retoma cidades do Iraque

Beirute - O Comando Militar em Bagdá anunciou ontem que suas forças retornaram às posições dentro de sua fronteira ante uma ofensiva iraniana de nove dias na província de Kuzestão, no Irã.

Os comunicados revelados em Bagdá e Teerã indicaram que a luta no extremo sul da frente alcançou um ponto culminante na guerra de quase 20 meses.

Os iranianos, que pareciam tentar chegar ao porto de Khorramshahr, no estreito de Shatt-el-Arab, anunciaram que duas importantes cidades - Hoveizeh e Hamid - haviam sido "libertadas".

Hamid é uma região chave na estrada de 112 quilômetros que liga a capital provincial de Ahvaz com Khorramshahr. Hoveizeh está a 30 quilômetros a sudoeste da cidade de Susangerd, em poder dos iranianos, numa rota paralela à estrada Ahvaz-Khorramshahr.

No que aparentemente constitui uma admissão indireta de derrota, o Alto Comando iraquiano anunciou, através da Agência Noticiosa Oficial, que as unidades Mohammed Al Cassem e Usama realizaram uma retirada estratégica.

Por sua vez, o Primeiro Ministro Hossein Musavi deu entrevista a um jornal de Teerã afirmando que a segunda etapa da ofensiva continuará até que cada palmo do território iraniano seja libertado da ocupação do Iraque.

Londres envia mais reforços para sua frota

Londres - A Inglaterra despachou ontem mais reforços para a sua frota no Atlântico Sul, onde a calma continuava apesar da tensão criada pela advertência feita anteriormente pelos britânicos de que vão atacar qualquer navio ou avião argentino que sair da faixa de 12 milhas ao longo do litoral.

Um porta-voz do Ministério da Defesa disse que até pouco depois das 11 horas não havia notícias de ações militares em torno das Malvinas. O tempo estava ruim, com neblina e nuvens baixas, prejudicando a visibilidade, acrescentou.

A primeira-ministra Margaret Thatcher foi passar o fim de semana como sempre na residência de campo do Governo, em Chequers. O secretário do Exterior Francis Pym estava em Bruxelas. Não houve nenhuma reunião do chamado gabinete de guerra. Mas a Inglaterra recorreu a medidas sem precedentes para reforçar a sua frota na zona conflituosa.

Vinte jatos Harrier da força aérea - não os Sea Harriers, equipados para operar em porta-aviões - foram enviados para se unir a força-tarefa, voando por si mesmos e não transportados de navio, como estava planejado originalmente. Para chegar até a Ilha de Ascensão, eles voaram durante nove horas, sendo reabastecidos no ar. "Isto é um recorde para o Harrier", disse o porta-voz do Ministério da Defesa.

Argentinos já reforçaram as suas defesas

Buenos Aires - A Argentina reforçou suas defesas no litoral marítimo devido a ampliação anunciada anteriormente pela Grã-Bretanha de sua zona de guerra até doze milhas náuticas da terra firme, disseram porta-vozes militares.

Enquanto isso, a imprensa local vê escassas possibilidades de êxito nas gestões que o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar realiza em busca de uma solução pacífica.

As perspectivas de paz parecem incertas antes as reiteradas advertências da Argentina de que não renunciará a soberania das ilhas e do comunicado de anteriormente da Grã-Bretanha ampliando sua zona de guerra.

Londres afirma que a extensão de um como objetivo impedir ataques desde base continentais, como o do avião que com um foguete Exocet deixou fora de combate, na terça-feira, o contratorpedeiro "Sheffield".

Pouco depois da decisão britânica, o comandante do Quinto Corpo de Exército, general José Garcia, admitiu a possibilidade de um desembarque em território argentino continental por forças britânicas e disse que por isso "estão sendo trasladados (para ponto não especificados da costa) efetivos de outras jurisdições".

"Esses mesmos efetivos estão ao mesmo tempo em condições de apoiar, se for necessário, qualquer ação nas ilhas Malvinas", acrescentou Rivadavia, um dos principais pontos de apoio militar às forças argentinas. Os outros são Rio Gallegos, Rio Grande e Ushuaia, localizada entre 400 e 700 quilômetros das Falklands.

Uma fonte militar disse ontem que o bloqueio imposto pela Grã-Bretanha "é uma medida insólita e que reitera que os britânicos querem atacar de qualquer maneira". "Porém, o certo é que se a frota inimiga for vista em algum momento de terra firme, estaria marchando em direção ao seu próprio suicídio", acrescentou.

De sua parte, o ex-ministro de Relações Exteriores, Miguel Angel Zavala Ortiz, do Partido União Cívica Radical, declarou anteriormente à noite que a Argentina "terá que aceitar a colaboração externa, qualquer que seja sua procedência" ante a eventualidade do risco da "própria existência do país". "Se a União Soviética ou a China, por exemplo, nos dão a sua ajuda e querem contribuir para a defesa de nosso país, não obstante as diferenças ideológicas, não podemos recusar". A Argentina já afirmou que não aceitará ajuda militar soviética. Com respeito a situação no Atlântico Sul, o estado conjunto informou ontem às 2 horas que "não se registram novas ações bélicas", numa tensa calma desde a tarde de terça-feira.

Arcebispo faz críticas ao governo inglês

Londres - O arcebispo Robert Runcie, primaz da Igreja Anglicana, disse ontem que a Grã-Bretanha tem a "obrigação moral" de contar o custo do conflito das Malvinas em todos os seus estágios e ressaltou que "o objetivo do uso da força é conseguir uma solução política justa, não uma vitória militar".

O país teria falhado gravemente com "nossa obrigação moral" se não tivesse resistido a agressão argentina nas Malvinas, disse o arcebispo da Cantuária em artigo que escreveu para o jornal "The Times".

"Não obstante, o custo de todas as ações deve ser contado", frisou ele, depois das "recentes e aflitivas perdas" sofridas por ambos os lados.

"Os cristãos têm a responsabilidade de exortar para que a força empregada seja subserviente e proporcionada a objetivos políticos claramente definidos e moralmente justificáveis".

"Um princípio tem sempre que ser pesado em relação a outros. Estamos agora em um novo estágio no desenvolvimento da crise das Ilhas Falklands. Grandes baixas foram infligidas a ambas as partes e existe a perspectiva de mais derramamento de sangue", prosseguiu o arcebispo.

"Trata-se de uma obrigação moral, não apenas política, contar o custo a cada estágio do conflito. O objetivo do uso da força é conseguir uma solução política justa, não uma vitória militar", acrescentou.

Jornais continuam criticando atuação dos Estados Unidos

Buenos Aires - O governo argentino via ontem com preocupação o possível empréstimo pelos Estados Unidos de aviões-tanque KC-135 à Inglaterra, preparando-se para um esperado novo ataque inglês.

"O hemisfério inteiro está observando os Estados Unidos. Darão eles aviões a Thatcher?" dizia ontem o jornal "Conviction" em manchete de primeira página.

"Não penso que Washington dê os aviões a Inglaterra", disse uma fonte militar bem informada. "Mas se o fizerem, será uma complicação".

A Mesma fonte disse que os militares argentinos esperam um novo ataque inglês na área das ilhas Malvinas a qualquer momento.

"Nossos homens estão prontos e esperando", disse ele. Não há notícia de luta nas ilhas desde terça-feira à tarde, quando um míssil argentino inutilizou o destróier inglês HMS Sheffield.

Na cidade de Rio Gallegos, onde fica a base aérea de onde saem os aviões argentinos que atacam os ingleses, a defesa civil estabeleceu blecaute noturno a partir das 21:00 horas.

Anteontem à noite a Argentina denunciou que a ampliação do bloqueio aéreo e naval até as 12 milhas de sua costa, decretada pela Inglaterra, constitui uma virtual extensão da zona de guerra a todo o Atlântico Sul.

TEMPO

Um céu claro com chuvas esparsas veio a substituir ontem as tempestades nas ilhas Malvinas, disse o serviço meteorológico dos Estados Unidos.

Um porta-voz do serviço de satélite do Departamento Nacional de Meteorologia disse ontem que o mau tempo que cobria as ilhas afastou-se "ao final de anteontem (sexta-feira) e ontem cedo (sábado). Existe agora uma área de sol e chuvas esparsas".

As chuvas estão sendo observadas numa faixa que se estende da região sudeste das ilhas até as Geórgias do Sul, que ficam uns 1.200 quilômetros para o Leste.

Inglêses tentarão invadir as Ilhas nos próximos dias

Londres - Especulava-se, incessantemente, ontem que as tropas britânicas possivelmente tentarão invadir as Ilhas Malvinas nos próximos dias.

Analistas e correspondentes militares dizem que a ampliação da zona de bloqueio nas Ilhas, decidida anteriormente por este país, elevando-a a 12 milhas náuticas da costa continental argentina, e as informações de reforços de aviões Harrier, quatro destróiers complementares e aviões de vigilância eletrônica Nimrod parecem indicar que tem algo no ar.

O jornal "Times" informou anteriormente que "os preparativos para um desembarque nas Malvinas continuam ininterruptamente, ao mesmo tempo que a atividade diplomática e os ministros foram avisados quinta-feira que o comandante da força naval de intervenção espera estar pronto para enviar fuzileiros navais à terra, pela força das armas, na segunda-feira. Isto

não quer dizer que será segunda-feira o desembarque".

A imprensa local recolheu em Washington expressões de "considerável preocupação" de funcionários do governo norte-americano pela extensão do bloqueio anunciada anteriormente pelo Reino Unido, considerando a medida um preságio de reinício da atividade militar britânica. O presidente Ronald Reagan declarou à imprensa que "estou preocupado, naturalmente. Não quero que a violência recomece".

A extensão da zona de bloqueio foi decidida depois de três dias de inatividade bélica. Mas apesar de todos os preparativos militares que estão sendo feitos, o secretário de Relações Exteriores Francis Pym disse anteriormente que a Grã-Bretanha ainda procura uma saída pacífica para a crise através das Nações Unidas. "Não estou no negócio de fechar portas", declarou Pym.

Galtieri quer mudança da OEA

Buenos Aires - O presidente Leopoldo Galtieri manifestou sua adesão a idéia que começou a surgir para uma eventual mudança da sede da Organização dos Estados Americanos - OEA, a um país latino-americano, em outra derivação do conflito entre Argentina e Grã-Bretanha pelas ilhas Malvinas.

A adesão da Argentina foi expressa em uma carta que Galtieri enviou anteriormente ao presidente da Costa Rica, Rodrigo Carazo, que é praticamente uma resposta a nota remetida pelo mandatário costarricense, que comunicou ao presidente argentino "a profunda preocupação pelos graves acontecimentos no Atlântico Sul".

A OEA é sediada em Washington e Carazo ofereceu seu país como uma eventual alternativa. Na resposta de Galtieri, se evidenciaram, novamente, as críticas deste país aos Estados Unidos "por sua atitude parcial" em torno do conflito anglo-argentino, "colocando em perigo o futuro" da OEA e do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca - TIAR.

O governo republicano do presidente Ronald Reagan deixou de lado sua neutralidade e se colocou do lado britânico neste conflito, impondo ainda sanções econômicas e militares à Argentina, numa determinação que levou as relações anglo-argentinas a seu pior nível nos últimos anos.

Perez realiza uma nova série de negociações

Nações Unidas - O secretário-geral Javier Perez de Cuellar iniciou uma nova rodada de negociações com os representantes da Inglaterra e da Argentina, comentando que foi no dia de ontem que seria decidido o rumo da iniciativa de paz da ONU.

Ao entrar em seu gabinete para uma reunião com o subsecretário de relações exteriores da Argentina, Enrique Ros, o secretário Geral declarou aos jornalistas que é muito importante que nesse momento crucial não haja mais combates no Atlântico Sul.

"Espero que hoje (ontem) façamos um progresso real ou, pelo menos, ficaremos sabendo se existem razões para se ter esperança", acrescentou ele e afirmou que sim.

O secretário-geral disse também que a ampliação do bloqueio aéreo e naval inglês para até 12 milhas da costa Argentina não dificultaria necessariamente ainda mais as negociações.

"Não estou desapontado, mas é importante para mim que não ocorram hostilidades na área".

Perez de Cuellar evitou uma pergunta a respeito dos obstáculos às negociações. "Vou descobrir os problemas agora, com as duas rodadas de discussões com os britânicos e os argentinos", disse ele. "Estamos estudando seus comentários, comparando os dois conjuntos de comentários e agora vamos discutir com as partes denominadores comuns e todos os pontos".

Ele manifestou confiança na disposição dos dois países em favor da paz. "O simples fato de estarem aqui já é uma manifestação de interesse por uma solução pacífica".

O embaixador inglês, sir Anthony Parsons, se encontraria com Perez de Cuellar mais tarde.



À MÃE PARAIBANA

Volto, desta semana em diante, a ter um convívio mais frequente com os meus filhos.

Sinto-me feliz por este reencontro.

Durante três anos, sacrifiquei parte da minha vida familiar para dedicar-me a dar assistência a milhares de necessitados.

O sacrifício valeu pelas sementes que plantei e pelos frutos que colhi.

Todo o meu trabalho foi realizado com amor. E isto é o que importa neste momento de despedida.

Tive sempre ao meu lado um grupo de leais e dedicadas amigas, a quem devo o possível mérito da minha ação.

É mais a essas amigas do que a mim própria que as mães de família e os menores carentes por nós amparados poderão ser gratos pelo que fizemos.

Esta gratidão deve ser tributada também ao comércio, à indústria, às repartições públicas e às entidades privadas que trabalharam conosco.

O sucesso da Campanha de Assistência ao Menor Carente não é crédito de uma só pessoa. É o resultado de um trabalho de equipe.

Os alimentos, as roupas, os cobertores, os sapatos, as sandálias, as panelas, os pratos, os copos, os talheres, as camas, os colchões, os enxovais, as cadeiras de rodas, os brinquedos, os televisores, as máquinas de costuras, os gabinetes dentários, os fogões, as bicicletas, os veículos, o material de construção, nada do que demos, entregamos, distribuímos foi conseguido somente por mim.

Tudo foi obtido com o apoio da comunidade.

Mas não quero fazer prestação de contas. Nada tenho a cobrar. Basta-me a consciência de não ter cruzado os braços.

Neste 9 de Maio, quero apenas trazer meu abraço amigo a todas as mães paraibanas, sobretudo as mais pobres, milhares das quais procuramos ajudar em momentos difíceis de suas vidas.

Sei que não resolvemos os problemas das mães e das crianças pobres da Paraíba. São tantos e tão profundos esses problemas que nossa ajuda terá representado muito pouco para a sua solução. Nunca tive ilusões quanto a isto.

Sinto-me recompensada pelo que consegui realizar nestes três anos.

Nesta homenagem ao Dia das Mães, deixo meu agradecimento à Paraíba, pelo apoio que nunca me negou, e meus votos de esperança em dias melhores para todo o seu povo.

Glauce Maria Navarro Burity



Manhã agitada no Iate Clube

• É justamente no diretor Luiz Crispim, que o quadro social do Iate Clube vem fazendo fé para que as boas promoções sejam uma espécie de seqüência do bom trabalho executado por Péricles Vilhena quando dirigiu por dois anos aquele departamento. Hoje, pela manhã, Crispim leva a efeito uma programação homenageando as mães iatistas. Haverá música e sorteios de brindes. O novo diretor social do Iate está vivamente empenhado, fato que já o vem credenciando para a conquista, no futuro, de uma ascensão maior. E isso, temos certeza, será excelente para um clube do porte do Iate.



Foto Mário Jácome

Inteligente, bonita e dona de inúmeras e boas amizades, a jovem Vivianne Massa Soares de Oliveira é também um exemplo de moça educada. Tal fato enche de muita alegria os seus pais Zelaide Massa e Humberto Soares de Oliveira, nomes do maior destaque na sociedade de Joao Pessoa.

Forró-baile do Tropicana Lazer

- O Tropicana Lazer vai reaparecer no dia 12 de junho promovendo um forró-baile-show, considerado um novo espaço, uma nova proposta, finalmente, um sucesso no sul do país. Além do mais vai servir uma grande variedade da culinária regional.
- A festa coincidirá com o Dia dos Namorados e terá lugar no Hotel Tropicana. Seus organizadores já começaram a vender os convites, cuja capa traz uma serigrafia do artista plástico José Lucena.

Jantar da Adesg no Panorâmico

- Transferido do último dia 30, por motivo de força maior, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg/Pb) fixou para sexta-feira vindoura o Jantar de Confraternização Adesguiana.
- O encontro está marcado para às 20h30m daquele dia, no Restaurante Panorâmico do Cabo Branco. Os que quiserem participar devem fazer o depósito de Cr\$ 1.500 na conta da Adesg no Banco Itau.

Sociedade IVONALDO CORRÊA

CB prepara São João

AGORA as atenções da diretoria do Cabo Branco voltam-se para a noite de 19 de junho, quando oferecerá a sua Festa de São João. Contratados já foram Arlindo dos Oito Baixos, Concerto Viola e Pinto do Acordeon. A decoração do ginásio será um outro ponto alto.

• A diretoria do clube em sua reunião de amanhã fixará a taxa para as reservas de mesas.

Viver bem é estar mais perto de Deus

• Nayre Furtado foi outra que assinou lista de adesão, mandou lembrança, mas também não pôde estar presente na homenagem a Zelma Corrêa, no Cassino da Lagoa. A aniversariante ela mandou dizer o seguinte:

"Meus parabéns por mais um ano de vida, pois viver já é privilégio e viver bem entre amigos é privilégio de pessoas que estão perto de Deus. Mais um ano não quer dizer mais *velha* pelo contrário, pois se sentir jovem é misturar todos os bons sentimentos com a idade que se tenha, seja 30, 40, 50, 60, 70 ou 15 anos.

• Ser jovem é sempre abrir a porta com emoção, é olhar a vida de frente, bem nos olhos, saudando cada dia, quer chuvoso, quer brilhante como um presente de Deus. Ser jovem, Zelma, para nós cristãos é uma constante reafirmação de entusiasmo, esperança, sorriso, a alegria de cada amanhecer, com uma profunda e constante vontade de ser.

Um grande abraço".



Algumas amigas não puderam comparecer

• Embora tenham assinado a lista de adesão, não puderam comparecer ao almoço pelo aniversário de Zelma Corrêa, as suas amigas: Terezinha Talião de Almeida, Maria Duarte Pereira, Dizinha Côes, Auxiliadora Borba, Suely Rolim, Rosirez Milanez, Gilda Almeida, Giselda Falconi, Neusa Santos, Magda Guedes, Eley Aguiar, Fátima Almeida, Lilita Pereira, Marleide Barros, Vitória Soares, Clévia Varandas, Onacilda Silva, Leda Maia Rodrigues, Ana Maria Rodrigues de Lemos, Vitória Cunha, Edna Gomes, Helena Passos, Vera Freire, Terezinha Cabral, Lilita Targino, Joventina Lacerda, Mércia Nunes de Brito, Clementina Chaves e Ana Maria Olinto.



Sociedade IVONALDO CORRÊA

CB prepara São João

AGORA as atenções da diretoria do Cabo Branco voltam-se para a noite de 19 de junho, quando oferecerá a sua Festa de São João. Contratados já foram Arlindo dos Oito Baixos, Concerto Viola e Pinto do Acordeon. A decoração do ginásio será um outro ponto alto.

• A diretoria do clube em sua reunião de amanhã fixará a taxa para as reservas de mesas.

Fotos de Nuca



Adesão chegou perto de 130

Exatamente 123 figuras da sociedade de João Pessoa aderiram à recepção (almoço no Cassino da Lagoa) oferecida a Zelma Freire Corrêa pelo seu aniversário ocorrido na última segunda-feira. Esta manifestação sensibilizou, sobremaneira, a figura homenageada, que compareceu à festa em companhia das filhas Rejane, Roseane e Gerlane.

Presentes no Cassino da Lagoa, de acordo com o livro de assinaturas, estavam: Verônica Holanda, Terezinha Loureiro, Margarida Araújo, Helena Almeida, Ana Rita Tavares, Ivone Soares, Socorro Pessoa Maia, Sônia Iost, Lourdirina Lemos, Eliná Wanderley, Miriam Medeiros, Berisomar Nóbrega, Tereza Melo.

Carmem Izabel Silva, Zélia Teotônio, Nara Pires Sá, Norma Wanderley, Socorro Araújo, Bernadete Souto, Lourdes Torres, Terezinha Carneiro, Nair Clerot, Maud Targino Falcão, Socorro Escorel, Bernadete Zaccara, Diana Gusmão, Dayse Coutinho, Nancy Trombetta, Helena Ribeiro Coutinho, Yvonne Guimaraes.

Rejane Sá, Sônia Freire, Irani Freire, Yeda Gadelha, Dina Nóbrega, Nenette Souza, Aline Figueiredo, Rebecca Ribeiro, Lúcia Teixeira Paiva, Zelita Cardoso, Ieda Simões, Edite Monteiro, Júlia Alves, Thelma Mesquita, Cely Furtado, Marlene Terceiro Neto, Zélia Velloso Freire, Diana Porto, Valmira Queiroga, Marilene Sá, Marlene Negreiros.

Kátia Souto Maior, Estelinha Mendonça, Selda Ribeiro Coutinho, Nalyje Sá, Lola Cruz, Miriam Gama, Stella Velloso Freire, Clotilde Cabral, Bethânia Barros, Anna Maria Tavares, Sirley Costa, Mariza Barros, Maria José Barbosa, Fátima Tavares de Melo, Graciñha Nunes Cabral de Paulo, Lúcia Padilha.

Linê Gomes Pessoa, Norma Calumbi Dias, Nerita Rolim, Veraluce Facundo, Ezilda Rocha, Alice Ramos, Ana Lúcia Ribeiro Coutinho, Josélia Chaves, Thereza Helena Madruga, Marilza Mesquita, Lúcia Agra, Maria Emília Torres de Freitas, Mércia Bronzeado Ferreira, Hortência Brito.

Jória Minervino, Stella Wanderley, Teresa Cittadino, Socorro Luna Soares, Lúcia Helena Wanderley Sá, Astrid di Pace, Ana Elizabeth Carvalho, Roberta Rodrigues de Aquino e Thereza Christina Wanderley.

FESTA DE AMIGAS Cassino reviveu áureos tempos

• Para começo de semana, início de tarde de uma segunda-feira, Heronides Santos, do Cassino da Lagoa, chegou mesmo a confessar a Stella Wanderley que não acreditava que o número de presenças superasse a meia centena, muito embora reconhecesse o bom relacionamento da homenageada com a sociedade

• Tal descrença fez com que Heronides Santos visse instantes de vexame pela falta de cadeiras para acomodar as amigas da aniversariante Zelma Corrêa, que começavam a chegar ao Cassino em número bem superior àquele previsto pelo arrendatário da casa, mas justificado e defendido por Stella Wanderley.

• Ao todo foram 98 pessoas no Cassino (incluindo Valdo Quércia - Happy End - que resolveu se incorporar à manifestação como único representante masculino e as três filhas da homenageada). Apenas 28 adesistas não puderam estar presentes.

Iniciativa

- Alguns agradecimentos especiais, Zelma manifesta de público, começando por suas amigas Vera Facundo, Stella Wanderley, Yvonne Guimarães e Roberta Aquino, responsáveis pela iniciativa da recepção.
- Através do "colunão", ela também agradece a Collen Boutique, O Gigante dos Tecidos, Happy End Boutique, Karla Tacidos, Matex Decorações e Boutique Le Bateau, pelos brindes doados para sorteio com os presentes.
- E pelas lembranças enviadas, Zelma agradece ao casal José Paulino (Jacé) da Costa Filho, Eulina Cabral e Madalena Zaccara Sabino, Esther Bandeira, Nayre Furtado, Maria José Barbosa, Otica Rolim, Ivete Bezerra e Ivonete Carvalho.

Mensagem

• Através de mensagem escrita do próprio punho, Auxiliadora Borba justificou sua ausência na manifestação à sua amiga Zelma enviando uma lembrança e mandando dizer o seguinte:

"Combinei com Roberta Aquino, para quem estou igualmente enviando justificativa, que iria à sua homenagem. Como ontem também aniversariei, os funcionários da Reitoria para Assuntos Comunitários me tomaram de surpresa e, no momento, estão me prestando homenagem.

Tal acontecimento me impede de abraça-la agora, mas o faço tão logo seja possível. Desejo-lhe muitas felicidades ao lado de Ivonaldo e filhos. Parabéns e um grande abraço".

CLINICA DE TOCOGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRICIA: Assistência Pré-Natal.

PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra
CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base do Brasil S.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra
CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra
CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCCO, 144 - FONE 221-4905
JOÃO PESSOA - PARAIBA

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

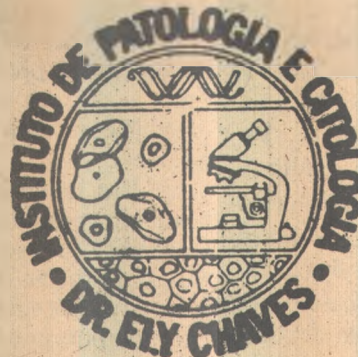
DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones 222-0090 - 222

Consulta:
Hora Marcada
Residência: Rua Silveo de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224-2468



INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA
DR. ELY CHAVES

exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3388

cristina pereira marilza souto

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB



ESPANHA 82



Telé quer mais empenho dos jogadores nos treinamentos



Telé não gostou do coletivo da Seleção Brasileira

Carlos sente o ombro e fica fora dos treinos

Ao mesmo tempo que anunciava uma tendinite, no ombro, sofrido pelo goleiro Carlos, que ficou impedido de participar dos treinamentos de sexta, o médico Neilor Lasmar dizia que Paulo Sérgio já terá condições de disputar os coletivos tão logo os jogadores se reapresentem na Toca da Raposa, amanhã.

Mesmo dizendo que a contusão não é grave o médico achou melhor afastar Carlos de qualquer atividade para não piorar. Assegurou, no entanto, que ele deve retornar à Toca da Raposa, amanhã à noite, em condide treinar normal mente.

Zico, Leandro, Júnior e Falcão se submeterão a exames ergométricos, terça-feira, às 8 horas, na Clínica Orthocenter. Estes jogadores não completaram os exames feitos pelos demais, e isso só será possível quando retornarem a Belo Horizonte.

Serão exames de rotina e além do esteira, serão submetidos

a eletro-cardiogramas em repouso e esforço. Só isso está faltando para eles.

Dirceu, ainda com dores musculares, não participou dos exercícios. Segundo o médico, o jogador vem sendo submetido a vários tipos de tratamento e com a inatividade durante todos estes dias ficará em condições de treinar normalmente na próxima semana. Dirceu sente dores na barriga das duas pernas. Tem feito hidromassagens, aplicações de calor e vem sendo medicado também com injeções e comprimidos. Mas, segundo o médico, não há motivo para maiores preocupações.

Quanto aos goleiros, ele diz que Paulo Sérgio vai retirar os pontos tão logo retorne a Toca da Raposa. O hematoma no olho esquerdo é ainda grande, mas já está cedendo.

Se até a Copa do Mundo o panorama for deste nível, estamos muito bem - concluiu.

Edinho critica ação de torcedores tricolores

Edinho não aceita a ação de quem vem sendo movida por alguns associados do clube, com a qual pretendem impedir sua venda para o Udinese, da Itália, pois seu desejo é sair do Fluminense. Acha que ninguém tem o direito de se meter nos seus negócios, principalmente que nada mais tem com o futebol do clube.

Ao saber que no caso de ficar no Fluminense teria uma recompensa, conforme explicou o ex-presidente Francisco Horta, ao anunciar a ação, Edinho deixou claro que o seu caso é apenas financeiro:

O problema é que quero sair. Fiz um acordo com o presidente Silvio Kelly dos Santos e com Rafael de Almeida Magalhães. Agora, se a assinatura deles não vale mais nada, não sei o que pensar. Acho que tenho o direito de decidir sobre o que é melhor para mim, principalmente com os dirigentes do clube de acordo.

Edinho diz inclusive se por acaso esta ação prejudicar as negociações e ele tiver que ficar no Fluminense, o problema se tornará ainda maior.

O que é que vai adiantar em continuar no clube contra minha vontade? todos nós temos nossas aspirações, os nossos desejos. E quero sair. Quero mudar. Chegou o momento de ver coisas novas. Tenho vontade de jogar na Itália.

O zagueiro não esconde sua revolta e lembra que se os associados acham 500 mil dólares muito barato, e ele mesmo concorda, é porque foi um artifício usado pela diretoria do clube para fazer com que ele aceitasse as bases propostas.

Realmente, 500 mil dólares é um preço não muito elevado. Mas, esta cláusula foi colocada porque abri mão de algumas reivindicações contratuais, justamente para que pudesse ser negociado e recompensado ao final do contrato. Tudo isso tem que ser analisado.

Individualmente, os jogadores estiveram bem neste primeiro coletivo depois que a Seleção Brasileira retornou de São Luís. Porém, muito evidenciado que a equipe ainda se resente de melhor conjunto, tanto na defesa quanto no ataque. Uma prova disso e que apesar de os titulares derrotarem o júnior do Atlético Mineiro por 4 a 1 (na primeira parte do treino), Valdir Peres fez grandes defesas sendo muito empenhado. Apesar dos quatro gols, os jogadores se confundiam nas deslocções e as jogadas acabavam erradas, sob o protesto do técnico Telê Santana que acompanhou o exercício falando o tempo todo e muitas vezes reclamando.

Só ao final do exercício é que os titulares pareciam mais a vontade e começaram a fazer as coisas certas. Valdir Peres deixou de ser empenhado e a Seleção Brasileira apresentou um futebol simples mas com algumas bonitas jogadas. Os gols dos titulares foram marcados por Zico, Sócrates (dois) e Paulo Isidoro.

O problema maior e que fica mais evidente é que os jogadores em sua maioria evitam jogadas ríspidas, para evitar um problema qualquer e, assim, perder a posição por causa da contusão. Isso fez com que o coletivo se tornasse um tanto monótono e só agradando pela categoria individual dos jogadores. O coletivo teve a

duração de uma hora e Zico teve ainda um gol anulado (impedimento). Nesta primeira parte do coletivo os titulares atuaram assim: Valdir Peres, Leandro, Oscar, Luizinho, e Júnior; Batista, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Serginho e Éder.

Depois foi a vez dos reservas treinarem: Como não havia número suficiente de jogadores, o time contou ainda com Paulo Isidoro e Éder. Valdir Peres atuou nesta segunda parte do coletivo que durou também uma hora.

O ponto alto do treino nesta segunda fase foi a dupla de meio-campo formada por Cerezo e Falcão. Naturalmente, não poderiam se entender as mil maravilhas, mas os dois se movimentaram muito e tornaram o coletivo bem mais atraente que o disputado anteriormente.

O resultado final foi ainda maior: 5 - 1. Com Careca e Renato marcando dois gols, cada, e Éder completando. Além da boa movimentação de Falcão e Cerezo, os jogadores da Seleção Brasileira tiveram sua tarefa facilitada porque o time de júnior do Atlético estava bem mais cansado - apesar de algumas mudanças.

A Seleção Brasileira jogou assim escalada: Valdir Peres, Edevaldo, Juninho, Edinho e Pedrinho; Cerezo, Falcão e Renato; Paulo Isidoro, Careca e Éder.

Tim: o importante é o jogo contra a Rússia

O preparador físico Gilberto Tim deu por encerrada sexta-feira a primeira fase do trabalho de condicionamento dos jogadores da Seleção Brasileira, em que a parte física superou a técnica e tática. A partir de terça-feira, o trabalho será equilibrado com o do treinador Telê Santana.

Estamos satisfeitos, o professor Moracy e eu, com o resultado alcançado nos primeiros dias. Como estamos dando mais ênfase à parte física, é que eles tenham se sentido presos em São Luís, um pouco lentos. Só com o correr dos coletivos, que agora serão constantes, é que eles irão se soltando enquanto vamos reduzindo gradativamente a parte de trabalhos físicos.

Gilberto Tim disse que o time pode cansar à vontade nestes amistosos pois a preparação visa a colocá-los na melhor forma exatamente no jogo de estreia na Copa do Mundo, contra a União Soviética. Neste jogo, segundo o preparador, é que não pode haver mais cansaço.

Fizemos um trabalho de condicionamento físico de base. Na segunda etapa, buscaremos um equilíbrio entre as partes física e técnico-tática. Na Europa, o trabalho será mais téc-

nico, com a parte física visando apenas a manutenção da forma. Mas isso não basta para ganharmos a Copa. Posso dar o condicionamento físico e o Telê o tático. Mas é essencial termos espírito de vencedores.

Neste aspecto, estamos satisfeitos, porque reunimos um grupo altamente técnico e motivado. Com este espírito, fica melhor fazer o trabalho. Eu me considero um vencedor. Estudo demais e estou sempre querendo me aprimorar. É sinto que o grupo tem espírito de vencedor.

Ele explicou que o trabalho para uma Copa do Mundo, que é uma competição mais curta, tem que partir do princípio de que o grupo estará em plena forma a partir do primeiro jogo.

Em Copa do Mundo, o time já entra decidindo, a vitória é essencial. Para uma competição mais longa, como o Campeonato Nacional, o time não pode entrar na melhor forma. Tem de atingi-la aos poucos dentro da própria competição, para chegar ao final no auge. Por isso, acho que nossos preparadores físicos são os melhores do mundo pois aqui se joga na quarta e no domingo e sempre há uma viagem no meio.

Dirceu ainda continua com dores musculares

Dirceu, considerado até bem pouco tempo como um dos jogadores de futebol mais bem condicionados fisicamente (sempre provou isso nos testes de avaliação) continua sem condições de treinar, devido as dores musculares provocadas pelos exercícios a que foi submetido e devido a isso já começa a perder a posição para Éder.

Ele, no entanto, não parece preocupado por estar fora dos treinos. Acredita no seu futebol e diz que quando voltar aos treinamentos estará em condições de se firmar como titular, disputando lealmente com Éder. Sobre as dores musculares explica que não representam um mau condicionamento.

Na Europa treina-se muito mais do que no Brasil. Todos sabem disso. Os treinos são muito duros e sempre que um jogador brasileiro vai para lá estranha bastante. Estou sentindo os problemas nas pernas por causa da mudança, só por isso. É coisa simples e as dores são normais.

Falcão treina bem e pode ser escalado para o próximo jogo

Quem esperava ver a atuação de Falcão em seu primeiro coletivo na Seleção Brasileira, desde que se apresentou a Telê, não ficou decepcionado, embora o jogador não tenha realizado um excelente treino. Sua movimentação agradou plenamente, assim como a categoria demonstrada em vários lances.

Com um problema na unha, Falcão confessou ter sentido dores, mas não a ponto de impedi-lo de se movimentar, ele acredita que em 10 dias esteja no mesmo ritmo dos companheiros. Pareceu confirmar esta certeza, ao olhar para o preparador físico Gilberto Tim e apontá-lo afinal, trabalhou com Tim durante 10 anos, no Internacional, e não estranha seus métodos de treinamento.

Falcão entrou na segunda fase do coletivo. Começou um pouco indeciso, tentando acertar sua colocação em campo e não embolar com Cerezo. Ai, Telê pediu-lhe que ficasse mais atrás, mas que sempre subisse quando de posse da bola, revezando-se com Cerezo. Pela altura da metade do treino, já parecia mais ambientado.

Ele mostrou excelente senso de cobertura. Todas as vezes que Pedrinho subia, demorando-se na volta, caía para a lateral esquerda. Quando alguém dominava a jogada, no ataque, de um lado, descia em velocidade pelo outro, para tentar surpreender a defesa. Talvez por uma questão de desentrosamento, muitas vezes seus companheiros não lhe passaram a bola.

Numa jogada ocorrida no campo defensivo, o ponta direita Júnior do Atlético descia em velocidade, quando Falcão surgiu de repente e, num surpreendente carrinho, tocou a bola para um lado, tendo tempo para se levantar e sair jogando pelo outro. Em outra, sem ter a quem passar, executou uma série de embaixadas, enquanto girava, e se desvencilhou do adversário, saindo livre. Ao final, não parecia ofegante para quem ficou sem treinar estes dias. Aparentava boa forma.

O Telê me pediu para ficar mais atrás e partir sempre em revezamento com o Cerezo. Achei bom o entrosamento, que é bastante facilitado pelo alto nível dos jogadores. Ao contrário do futebol italiano, aqui eu posso tocar de primeira e receber na volta, também de primeira.

Júnior acredita numa boa participação da Seleção no Mundial

Júnior acha que a Seleção Brasileira já alcançou neste período de treinamentos na Toca da Raposa um condicionamento físico e técnico superior ao que embarcou para o Mundialito. Cita inclusive o fato de todos os jogadores estarem em condições de atuar, já que não existe qualquer problema de contusão mais grave.

Fala também da maior experiência e confiança de todos, o que não era evidente na ocasião do Mundialito, quando a Seleção estava desacreditada.

Começamos a melhorar no Mundialito. Ninguém esperava que passássemos da fase eliminatória, já que caímos no grupo da Argentina e Alemanha. Fomos a final e perdemos. Mas uma derrota faz parte do jogo. Creio que a partir daí nossa moral se elevou e nossa confiança se consolidou com a excursão pela Europa, quando tornamos a derrotar os alemães e ganhamos da Inglaterra e França.

Júnior diz que o fator psicológico é de grande importância e a própria confiança da torcida brasileira e da própria imprensa.

Nós sentimos tudo isso e ficamos cada vez mais motivados. Nosso grupo é unido e ninguém vai entrar no "já ganhou". Sabemos que estamos bem, que temos uma excelente equipe e que estamos em condições de conquistar o Mundial mas sem excessos.

Lembra ainda que a Seleção conta com todos em perfeitas condições, o que não aconteceu na época do Mundialito, quando Zico não viajou por causa de uma distensão.



Júnior acredita no Brasil

Fernando Heleno

Auto em Campina faz fé em Moisés

Depois de jogar bem e derrotar ao Santa Cruz, na quinta-feira, o Auto Esporte volta à luta, neste domingo, em Campina Grande, atuando contra o Treze, campeão do ano passado, e em busca do bicampeonato.

Será uma boa oportunidade para o alvi-rubro testar a sua força, pois, terá pela frente, um "Galo" em situação parecida com a sua, uma vez que, em início de campeonato, com a efetivação dos primeiros jogos, é que começam a aparecer as falhas, dando margem a que novas contratações sejam feitas.

Pegando pela frente, um dos grandes, o Auto já pode marcar a sua primeira vantagem, na competição, sabendo-se que os trezeanos representam sério obstáculo a qualquer agremiação, das que estão colocadas na primeira linha, do nosso futebol, ou em busca de tal posição.

Quem for ao "Amigão", terá oportunidade de ver, em ação, o centro avante Moisés, um dos artilheiros do certame, pronto a permanecer, assim, até o seu final. Pelo menos foi isso que ele confessou, depois do jogo diante do Santa Cruz, quando marcou dois tentos.

Os outros marcados, para este domingo, são os seguintes: Nacional de Cabedelo x Botafogo; Guarabira x Campinense; Esporte de Patos x Santos. São jogos interessantes, aparecendo dois grandes em encontros fora de casa.

Mesmo atuando na condição de favoritos, Botafogo e Campinense, não devem dar "colher de chá" aos seus adversários, pois, ponto perdido diante de pequeno é valor que não será mais recuperado, devendo ser levado em consideração as situações do Nacional de Cabedelo e Guarabira. O primeiro começou ganhando e, este triunfo deve ter deixado a sua moçada bastante animada. O Guarabira, por sua vez, já considerado com o mais atento do certame (pelo menos a sua Diretoria prova isso), já perdeu, no campo de jogo, quatro pontos, estando disposto a encontrar um resultado capaz de reabilitá-lo.

Depois de "penar", frente ao Santos, o Botafogo deu um pulinho até Maceió e conseguiu empatar com o CRB, em 1x1, igualdade que deixou sua torcida mais animada, em decorrência da qualidade do adversário.

É um joguinho que pode se tornar difícil, por força de fatores que já estão ao alcance de todos, entretanto, depois do encontro contra o Santos, algo deve ter sido feito para evitar o que ocorreu na abertura do certame.

A torcida, por sua vez, sempre pronta a esquecer o que ficou da vez passada, qualidade que é própria daqueles que gostam de futebol, deverá comparecer ao local do encontro, para ver, em ação, sua equipe preferida, acalentando a idéia de que, hoje, tudo será diferente.

oo00oo

Segundo o dirigente Antonio Américo, o Auto Esporte está encontrando algumas dificuldades para estabilizar o seu elenco, em face das múltiplas atividades em que a Diretoria está envolvida, sendo a principal delas, a construção do local para abrigar os jogadores. Outro problema que está tomando muito tempo, é a preparação do campo para treinamentos, devendo tal tarefa consumir muito tempo dos mentores automobilistas.

oo00oo

Um aviso importante aos árbitros de futebol, mesmo sabendo que eles conhecem o assunto: se por ocasião da cobrança de uma penalidade máxima, houver invasão, da área, por parte do quadro punido, e da cobrança não redundar a marcação de gol, o penal deverá ser repetido. No caso do gol ser marcado tudo bem. Se a invasão for do quadro beneficiado com a marcação, e o tento for assinalado, a repetição deve ser determinada. Se a invasão for simultânea, a repetição deverá ser determinada, seja qual for o resultado da cobrança.

Será que é isso mesmo?

Auto e Treze fazem primeiro clássico do Certame Estadual

Dirigentes ainda buscam os reforços

Depois de várias tentativas frustradas junto ao futebol do Rio Grande do Norte, onde buscou durante a semana a contratação de alguns reforços para o meio-campo, os dirigentes do Botafogo admitem tentar consultar o mercado baiano e o cearense, a fim de resolver de uma vez por todas o problema da equipe, que ainda não tem a meia-cancha definida.

O presidente Carlos Rangel deverá entrar em contato com o Ceara Esporting, já que existem vários jogadores sem atuar na equipe. Se não conseguir junto ao Ceara Rangel fará uma tentativa no Ferroviário e de lá seguirá para a Bahia, onde poderá encontrar os reforços pretendidos pelo treinador Pompéia.

AMEAÇA

Embora tenham havido especulações de que o treinador Pompéia seria dispensado, o presidente Carlos Rangel disse que ele continua prestigiado e observou que o trabalho dele ainda não pode ser avaliado, principalmente pelo fato do Botafogo não ter lhe dado os reforços solicitados quando ele assumiu o comando tricolor.

Campinense enfrenta o Guarabira

Devendo promover a volta do lateral Ze Carlos, após várias controvérsias em torno da sua permanência no clube, o Campinense será atração hoje, no Estádio Silvino Porto, enfrentando a representação do Guarabira. A torcida alvi-azulina embora insatisfeita com a posição da sua equipe no Campeonato (perdeu para o Nacional de Cabedelo e para o Treze), promete comparecer em massa e proporcionar uma boa arrecadação.

O Campinense, ao mesmo tempo em que promove a e volta de Ze Carlos Macae, escalará no meio-campo Ze Carlos Segundo e Ito, que ficaram alguma tempo afastados do time. O treinador Walfredo Medeiros está otimista e acredita que a sua equipe poderá obter uma vitória diante do Guarabira, mesmo admitindo que será um compromisso bastante difícil.

Com duas derrotas consecutivas no Certame, realizando um campeonato bastante irregular, o Guarabira tenta hoje em seu próprio campo, a reabilitação, diante de um adversário tecnicamente superior, e as possibilidades de vitórias são bastante remotas. A arbitragem será de José Clizaldo, auxiliado por Erinaldo Olinde e Massilon Moreira.



Neto e Nascimento enfrentam o Treze no Amigão



Dario volta ao ataque do Botafogo no jogo de hoje em Cabedelo

Com a volta do centro-avante Dario ao comando do ataque, em mais uma chance para tentar mostrar o seu futebol, e tendo em Luiz Carlos (juvenil), um jogador que começa a se destacar na equipe, como outra revelação para o Campeonato, jogando na ponta-direita, o Botafogo vai hoje a Cabedelo, cumprir o seu segundo compromisso pelo Certame, contra o Nacional, no Estádio Francisco Figueiredo de Lima.

O Botafogo foi bastante criticado após o seu primeiro jogo pelo Campeonato, quando apresentou um futebol cheio de falhas, mesmo tendo vencido o Santos por 2 a 1. Diante das irregularidades, o treinador Pompéia resolveu recuar Gilmar para o meio-campo e promover a volta de Dario ao ataque. É

provável que se o jogador não aproveitar a chance de deverá ser colocado fora dos planos em definitivo.

A equipe do Nacional, que teve protestada a sua primeira vitória, contra o Guarabira, por 2 a 0, promove hoje a estreia do meio-campo Mariano, adquirido junto ao próprio Botafogo, por empréstimo até o fim do ano. O jogo está sendo aguardado com motivação pela torcida cabedelense, já que o tricolor sempre se constituiu como uma grande atração. Jordão Moreira será o juiz da partida, auxiliado por Luiz de Souza e José da Silva.

O Botafogo jogará com Carlos, Zito Israel, Deca e Marquinhos; Ronaldo Alves, Eneias e Gilmar; Luiz Carlos, Dario e Walnir.

Num clima de expectativa, Treze e Auto Esporte fazem hoje a tarde, em Campina Grande, no Estádio Amigão, o primeiro clássico do Campeonato Parai-bano, quando a torcida trezeana poderá proporcionar a primeira grande renda do Certame, já que está disposta a apoiar o Galo na sua campanha em busca do título de bi-campeão estadual.

O Treze não estreou bem no Campeonato, embora tenha vencido o Guarabira por 2 a 1. Jogou um futebol sem muita coordenação tática, o que mereceu críticas da torcida e causou insatisfação ao técnico Alencar, que admite alterar o time para o jogo de hoje, promovendo o retorno de Wilson à cabeça-da-área, no lugar de Drailton, que não rendeu o suficiente no primeiro jogo. A equipe do Auto Es-

porte, por sua vez, além de bater o Santa Cruz por 3 a 0, na sua estreia no Campeonato, realizou uma boa exibição, o que credenciou o time para uma boa apresentação diante do Treze, segundo observou o treinador Evilasio Fissory, bastante otimista. A grande esperança da torcida alvi-rubra é o centro-avante Moisés, que começa a despontar como uma revelação do Campeonato. José Araújo será o árbitro do jogo, auxiliado por José Marinho e Cláudio Pereira.

Equipes:

Treze - Hélio Show, Levi, Joel, Hermes e Olimpio; Wilson, Lula e Fernando Baiano; Jangada, João Paulo e Hélio Alagoano.

Auto Esporte - Waldemar, Edvaldo Moraes, Nascimento, Da Silva e Edilson; Vavá, Pedrinho e Neto; Alberto, Moisés e Serginho.

Villeneuve, mais um piloto acidentado pelo automobilismo

Zolder - Flashes da Televisão, captados imediatamente após o acidente, mostraram que o piloto canadense havia ficado quase separado em duas partes e que o piloto canadense estava a cerca de 30 metros de distância, caído junto a cerca.

O acidente ocorreu quando faltavam uns oito minutos para terminar as provas de classificação. Villeneuve, corria sua primeira etapa após deter-se no boxe para uma revisão nos pneus.

Com o acidente, todos os carros receberam sinal de advertência e passaram devagar ao lado do carro de Villeneuve, que ficou no centro da pista. A prova de classificação foi suspensa logo depois.

Villeneuve foi removido em helicóptero para um hospital de Lovaina, disseram funcionários do circuito. Ele estava em estado muito grave, porém se estava a espera de maiores detalhes antes de

qualquer iniciativa para um comunicado formal.

Testemunhas do acidente disseram que os médicos cobriram o piloto com uma manta antes de conduzi-lo para o helicóptero.

Villeneuve, um dos volantes mais audazes no circuito dos grandes prêmios, competiu em 67 vezes e está na terceira temporada com a equipe Ferrari. É casado, tem dois filhos e reside habitualmente em Mônaco.

O ACIDENTE

O carro de Villeneuve, uma Ferrari, deu uma volta após chocar-se contra a roda traseira do March pilotado pelo alemão Jochen Mass, segundo a descrição do acidente feita por Didier Pirini, companheiro de Villeneuve na equipe Ferrari.

O canadense, de 30 anos, foi atirado de seu carro contra a cerca de proteção. Os médicos fizeram quase imediatamente respiração boca-a-boca (ressuscitação) e massagens cardíacas no corpo de Villeneuve.

O Campeonato desanda e alguém dorme sobre a máquina do tempo:

• TARCISSO NEVES

ciando as contratações e demais novidades dos outros clubes.

Numa Capital com cerca de 400 mil habitantes, considerada uma cidade turística, é de se lamentar que a imprensa esportiva sinta tanta dificuldade para desenvolver o seu papel. Falar sobre futebol, aqui, é preciso ser um verdadeiro operador de milagres. Isso porque, nosso futebol se resume em apenas três coisas apoléticas: Botafogo, Auto Esporte e Federação.

O Botafogo é a imagem pálida de um clube que parece carregar sobre si o que não deve ser real! - a simp-

tia de toda uma legião de torcedores. Mas é um clube sem estrutura, sem objetivos e que atravessa crises administrativas constantes. Hoje, no ano da política propriamente dita, à caminho das urnas, o tricolor ainda vive a saudosa lembrança de uma campanha que realizou em 80.

O Auto Esporte, um emaranhado de coisas que chega a se confundir com a própria realidade. É como se fosse uma seita que atrai alguns fanáticos, que não passam apenas de melindrosos fervorosos, num culto que nada tem a oferecer. Crises de ano após ano. En-

tra no estádio como se fosse pagar para jogar. Uma lastimável renda de 38 mil cruzeiros, numa noite deserta de "Almeidão", com alguns abracadábrios alvi-rubros, perdidos em sua imensidão. É a essência da crise.

E, afinal, a Federação. Um subterrâneo de ingerências administrativas, de convulsões, inconseqüências e inabilidade indefectíveis do falso melífluo presidente Juracy Pedro Gomes, um verdadeiro objeto estranho no futebol. Como se o povo não merecesse respeito; como se essa gente que vive em torno do futebol, fosse idiota para se deixar driblar assim tão facilmente, por uma meia dúzia de cartolas que manipulam a esfera esportiva.

Pois, é o papel, dorme sobre a máquina, virgem, como uma bela adormecida que deseja ser tocada suave-

mente. Mas como, se não há emoções, se não há excitação e não existe nada de convidativo para se irritar a garganta? Os microfones também estão cansados e os ouvidos da torcida derramam lágrimas de cera. Deste futebol, já não se pode ouvir nada, nem ler-se algo. Dorme no passado e cavalga sobre os sonhos inexoráveis.

Homens insensatos, sem idéias, conservadores e radicais. A essas peças, está entregue o nosso futebol. E hoje em mais uma confusa rodada, teremos, pelo menos prazível campeonato, Botafogo, e Nacional de Cabedelo, Campinense e Guarabira; Treze e Auto Esporte, no primeiro clássico do Certame. Pode haver coisa melhor para um futebol em decadência?

... É melhor rasgar o papel e voltar a escrever um outro dia qualquer!

Não aceitamos cheques. Pode? Não pode.

Cheque - para quem não sabe - ou, melhor dizendo, para aqueles não iniciados no economês ou na linguagem bancária, é uma ordem de pagamento à vista. O que quer dizer: dinheiro vivo. Portanto, negociável em qualquer circunstância. A teoria, porém, na prática, é bastante diferente. Daí, não ser novidade nenhuma se verem afixadas em diferentes locais, as comuns advertências de "não aceitamos cheques" ou "cheques só especial".

É a pergunta, então, fica no ar: se é uma ordem de pagamento à vista, por que então a restrição? Ou a prevenção? É dinheiro vivo? Não é? Quem garante, quem deixa de garantir? José Dias Filho, gerente do Banco Itaú e presidente do Sindicato dos Bancos, é quem tem a palavra para responder às diversas perguntas em torno do tema.

De repente, não mais que de repente, o Banco Central resolveu moralizar o cheque. Para isso, baixa uma resolução cheia de rigor e massifica o país todo, através de uma campanha programada e dirigida, de alerta aqueles que não usassem devidamente a instituição. Hoje, passados mais de dois anos, já dá para se fazer uma avaliação?

- A moralização - diz José Dias Filho - sem dúvida que aconteceu. Não se pode afirmar que foi resolvido o problema totalmente por ser, evidentemente, impossível.

E cita um exemplo bem prático dessa moralização:

- Nossa média de devolução de cheques sem a necessária provisão de fundos era de, no mínimo, sessenta, diários. Hoje, com satisfação registramos apenas cinco ou seis, acrescendo-se que, dentre esses, alguns estão apenas incorretos no preenchimento.

Concorda também o presidente do Sindicato dos Bancos que a campanha publicitária maciça promovida pelo Banco Central teve preponderante importância na educação positiva para a moralização:

- Se não vejamos - diz ele. O Banco Central na sua resolução fazia várias ameaças áqueles que usassem o cheque indevidamente. Duas delas principais: registro do nome do faltoso no SPC e encerramento sumário da conta por dois anos.

E vai mais além nas suas observações:

- Ora, aquele honesto, íntegro, não gostaria de passar nunca por esses dois vexames. Daí até passar a ser preocupar mais

Texto de
ABMAEL MORAES
Fotos de
ORTILO ANTÔNIO

no controle de sua conta e até no preenchimento exato do documento.

E quanto à participação dos próprios gerentes de bancos, em alguns casos, fazendo vistas grossas nas devoluções?

- Bem - garante José Dias - a coisa hoje é muito mais difícil, mesmo porque há um controle rigoroso do próprio Banco Central. Se um mesmo cheque é devolvido duas vezes, num espaço de quarenta e oito horas, por insuficiência de fundos, o ritmo é sumário: fechamento automático da conta. Se o gerente assim não agir, por uma diferença ao cliente ou coisa parecida, é ele quem vai ter que se explicar com a fiscalização do Banco Central. E ele, no caso, terá que ser bas-



"Nossa média de devolução de cheques sem a necessária provisão de fundos era de, no mínimo, 60 diários. Hoje, registramos apenas cinco ou seis"

tante convincente para tentar justificar o injustificável.

PARTICIPAÇÃO DOS BANCOS

Mas, ao que parece, as responsabilidades são recíprocas. Daí também haver hoje uma maior preocupação dos Bancos, quando da abertura de uma conta.

- Prá começo de conversa - explica José Dias Filho - a não ser em casos específicos em que o cliente já é conhecido, nunca lhe é fornecido o talão de cheques antes de 48 horas. Um tempo mais do que suficiente para que se faça um levantamento da "vida artística" do candidato a cliente. Da mesma maneira que se faz, a depender individualmente de cada banco, exigências na quantia inicial do depósito, como uma forma paralela de selecionamento. Evitan-



"O prazo de 48 horas para provável reposição de cheque é bastante razoável e contemporizado"

do, também, o que muito acontecia antigamente, quando um cliente mal intencionado abria uma conta com uma quantia ínfima e era aquinhoado com um talão de cheques inteiro, á sua inteira disposição para fazer dele o uso que melhor lhe conviesse. E, via de regra, se sabe o que acontecia.

E ainda dentro desse aspecto, uma inconfrência que a nova resolução do Banco Central veio eliminar:

- Esse mau cliente - informa o presidente do Sindicato dos Bancos, por não ter outra sanção, a não ser o encerramento de sua conta naquela agência, simplesmente atravessava a rua e abria outra conta no estabelecimento fronteiriço, se candidando a - mais uma vez - dar um estouro na praça.

E, voltando ainda ao capítulo da divisão das responsabilidades, o estabelecimento bancário teve aumentada a sua. Hoje, por exemplo, todos os cheques devolvidos, são automaticamente cobertos pela agência de ori-

então lhe debitam por engano, cheque de outra conta?

- Bom, nesse caso - garante José Dias - embora não seja corriqueiro, mas que acontece, o banco é obrigado não somente a creditar a multa que eventualmente lhe tenha debitado, como cancelá-lo no SPC, ato contínuo, se esse tiver sido efetivamente o fato.

Résposta que, de certo modo, contraria a informação primeira de que o Banco Central é quem fiscaliza essas ocorrências. Pergunta-se então: e nesse caso, o Banco Central não poderia entender como manobra entre o gerente e o cliente pretensamente relapso?

- Não - responde José Dias - mesmo porque um processo paralelo estaria se realizando com correspondências acopladas á conta em tela, historiando o fato e eximindo de culpabilidade o cliente perante o Banco Central, passando a responsabilidade de sanções totalmente a agência bancária onde tiver ocorrido o fato.

O que ele não informou é como o cliente se recuperar do vexame do cheque devolvido e da consequente abalo do crédito provocado pelo fato. Mas, em compensação, paralelamente, garantiu que existe uma compreensão quase generalizada neste sentido:

- Hoje, garante ele, com a evolução positiva nesse setor de moralização do cheque há também uma maior compreensão por parte de quem recebe. Por entender, que, via de regra, ninguém tem mais interesse de aleatoriamente se envolver num episódio de cheque sem provisão de fundos, com intenção dolosa.

E vai mais além, apresentando fatos concretos:

- Somente para se ter uma idéia, além da hipótese de se encerrar uma conta com a devolução do mesmo cheque duas vezes ao espaço de quarenta e oito horas, a outra hipótese - a devolução de seis cheques diferentes, devolvidos apenas uma vez - acontece em muito, mas muito mesmo, menor escala.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Para, de alguma maneira, não digo justificar, mas pelo menos explicar: as eventuais falhas

de um banco contra um cliente, José Dias Filho apresenta uma transferência:

- Hoje, com o acúmulo de prestações de serviços por parte dos estabelecimentos bancários, a margem de erro aumentou. Daí, não ser considerado como um erro grave, quando um caixa inadvertidamente delita ou credita na listagem, o crédito ou débito de um, num outro cliente. Mesmo porque se sabe que o fato é de fácil recomposição.

Da mesma maneira como explica, por exemplo, como é possível um cheque de duas praças vizinhas, como são no caso João Pessoa e Natal passar até 18 dias para ser compensado:

- No caso específico que você citou - garante ele - envolve banco que não tem agência filial na outra praça. Ai vai ter que se recorrer ao expediente do correspondente, que é a participação de um terceiro banco para fazer essa cobrança. Ai, a coisa chega a se complicar, pois um cheque que se destinava á praça vizinha apenas, pode até empreender uma viagem até São Paulo, se for essa a localização da matriz do correspondente.

Enquanto dá outra explicação com relação á transferência de cheques por telex, que deveria ser praticamente automática mas que, praticamente, quase sempre chega a durar até 24 horas:

- Ai podem acontecer dois aspectos: o primeiro, o acúmulo de serviço ou algum defeito na linha de transmissão. Mas, quase sempre, o erro é inicial: o cliente está no balcão á procura de uma transferência que, mesmo lhe tendo sido informada, necessariamente não foi feita.

Mas, para concluir, resolvemos voltar á questão central: a moralização do cheque. Efetivamente está havendo mesmo?

- Claro que está - garante ele. É muito fácil se localizar a mudança na aceitabilidade. Hoje o cheque, mesmo não sendo especial, vem personalizado, com CPF e telefone do emitente. E o prazo de 48 horas para uma provável reposição, além de ser bastante razoável, está sendo perfeitamente contemporizada de um modo geral.

Dai, diante das explicações, se chegar a uma conclusão:

NÃO ACEITAMOS CHEQUES. Pode? Não pode.

Qu pelo menos, não deve.

JOAQUIM OSWALD MÁRIO PEDRO DE ANDRADE ROCHA

O HOMEM DO PAU BRASIL

A pré-estréia nacional de *O Homem do Pau Brasil*, de Joaquim Pedro de Andrade, foi durante o VII Festival de Arte de Areia, realizado em fevereiro passado. Agora o filme está sendo exibido nos cinemas do eixo Rio-São Paulo e brevemente estará fazendo seu circuito em todo o Nordeste. Dois atores - um homem e uma mulher Flávio Galvão e Ítala Nandi - representam o intelectual modernista Oswald de Andrade ("não a figura dele, mas o que emanava da figura dele"), como afirmou Joaquim Pedro em recente entrevista.

PRIMEIRO dois documentários sobre escritores: *O Poeta do Castelo* (Manuel Bandeira) e *O Mestre de Apipucos* (Gilberto Freyre) feitos em 1959. Depois um filme sem palavras, *Couro de Gato* (1960), curta-metragem incluído em *Cinco Vezes Favela*. Em seguida, entre alguns documentários (Garincha, Alegria do Povo, de 63; Cinema Novo, de 65; Brasília: Contradições de uma Cidade Nova, de 67; A Linguagem da Persuasão, de 70; e Aleijadinho, de 80) uma filmografia que mantém estreita relação com a literatura brasileira.

Um filme inspirado num poema de Carlos Drummond de Andrade, *O Padre e a Moça* (1965), outro inspirado em Mário de Andrade, *Macunaima* (1969), um terceiro adaptado de Cecília Meireles e dos Autos da Devassa, *Os Inconfidentes* (1972), um outro ainda tirado das histórias de Dalton Trevisan, *Guerra Conjugal* (1975), um episódio, *Vereda Tropical* (1978) feito para o longa *Contos Eróticos* a partir de um texto premiado pela revista *Status*, e, finalmente, um filme inspirado na obra (e na biografia) de Oswald de Andrade, *O Homem do Pau Brasil*.

Montagem descontinua de cenas livremente imaginadas a partir da vida e dos livros de Oswald e de seus companheiros do Modernismo, da Antropofagia e da Poesia Pau Brasil, este filme que Joaquim Pedro dedica a Glauber Rocha começou a nascer em 69, ainda durante a filmagem de *Macunaima*, quando a personalidade "desvairadamente poética" do escritor começou a interessá-lo como um contraponto de Mário.

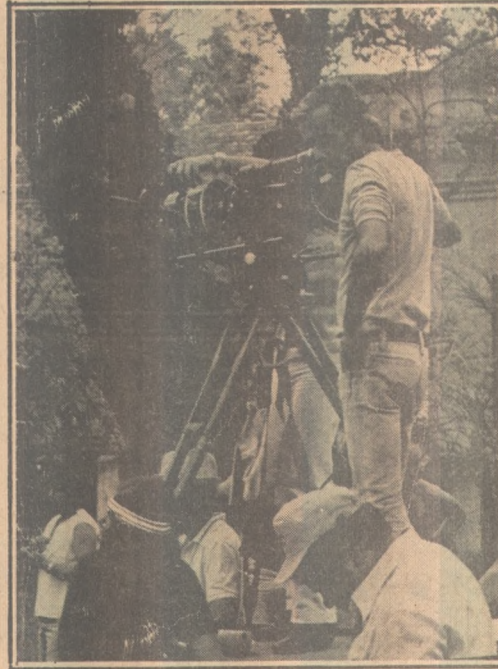
— Na verdade foi o seguinte — explica Joaquim Pedro. — Quando fui fazer o *Macunaima*, comecei a me interessar pela figura de Oswald, que era uma espécie de outro lado do Mário de Andrade. Como eu admirava imensamente o Mário, eu tinha a tendência de tomar partido nesta espécie de oposição, de antagonismo que havia entre as duas figuras, em favor do Mário. Inclusive por questões próximas a mim, porque Mário trabalhou com meu pai e eu sentia da parte de todos uma grande reserva moral em relação ao Oswald e uma admiração sem limites pelo Mário, embora todos admirassem muito a obra de Oswald. Então comecei a ler o Oswald, a achar realmente muito engraçado, e a gostar muito dele, e a sentir que ele era muito aquele herói sem nenhum caráter que eu estava filmando, que ele era muito o *Macunaima*.

Durante a leitura, à medida que avançava nos textos de Oswald, Joaquim Pedro começou a sentir que tudo aquilo, que toda "aquela irreverência e agressividade tinham um eco muito presente que era o Glauber, porque o Glauber tinha um comportamento engraçado, muito surpreendente, e que muitas vezes se aproximava das coisas do Oswald". E esta sensação surgiu até um pouco antes da descoberta de que todo este negócio misturado dava um filme.

— Lendo aquele material todo, os livros e as memórias, que infelizmente ele parou no primeiro volume, mas que vai ficando cada vez melhor volume agora, lendo aquele negócio todo, o *Serafim*, o *João Miramar*, os poemas, os ensaios, as teses, as polémicas de jornal, os artigos dele — que ele era um articulista muito engraçadamente polémico, desvairadamente polémico: tem brigas dele, por exemplo, até com o Nelson Rodrigues, tem coisa muito... assim... sei lá. Quase que coisa que repetia um procedimento que se viu depois e não se sabia que a matriz, que a matriz primeira, era ele. Então, de repente eu comecei a intuir que aquele negócio montava como um filme. Estava nucleado por ele, que era um agente poderosamente centralizador. Mas evidentemente montava como uma ficção. Eu quis fazer uma ficção, e não quis fazer cada pessoa exatamente como era ela.



Ítala Nandi tem uma interpretação desenhada



Joaquim Pedro nas filmagens.

O filme, *O Homem do Pau Brasil*, se passa na tela de um modo bem próximo deste jeito de falar usado por Joaquim para explicar como nasceu o projeto. Ou seja, as imagens se sucedem na tela de modo espontâneo e sinuoso, linguagem direta e não arrumada, frase que muda de direção no meio porque expressa uma idéia que está ainda sendo pensada, porque não teve tempo de ser trabalhada, aparada em seus excessos, ajustada na pontuação. Uma cena não dá prosseguimento a anterior. No meio da imagem a conversa muda de assunto, o narrador divaga, abre um novo tema que logo abandona para retomar o que acabara de abandonar. O que Joaquim Pedro diz de Oswald pode aplicar-se também ao filme:

— De repente é como se fosse uma saravada de flechas para todos os lados. Ele é uma metralhadora giratória, como o Glauber.

Dois atores, um homem e uma mulher, Flávio Galvão e Ítala Nandi, para representar Oswald — "não a figura dele, mas o que emanava da figura dele", como acentua o diretor — os dois todo o tempo em cena, como se o protagonista tivesse duas imagens paralelas. Dois atores lado a lado para um personagem só. E um conjunto de cenas soltas. A rigor não existe no filme uma história, algo que possa ser contado, mas sim um conjunto de ações soltas em torno da vida intelectual entre nós depois do Modernismo. Cenas soltas e desequilibradas, que se encontram só no idêntico tom de irreverência e descontinuidade.

O filme tem uma forma menos domada, o que eu acho bom. Tem uma coisa engraçada nele. Os defeitos deles são notórios, mesmo para mim. Mas eles são também qualidades, porque está ali uma coisa qualquer que tem um valor grande ao lado de outra que atrapalha o fluir

do filme. Por exemplo, o negócio das falas. Eu tinha um material verbal muito rico, extraordinariamente rico, e achei que seria uma pena perder aquele material em função de uma cadenciação mais tradicional. Prefiro cair numa forma nova. Não que eu tenha feito para experimentar alguma coisa. Essa coisa de não domar o filme, me levou a ir aceitando que tinha uma riqueza grande aliada ao desequilíbrio. Acho que fiz um filme curiosamente desequilibrado, e acho também, e já achava antes, que os filmes que nos movimentavam no sentido criativo, os filmes que nos mobilizavam, que nos pareciam no final das contas mais importantes, eram os desequilibrados. Quando a gente equilibra muito chega a uma forma fechada. Enquanto que estes mais descabelados, com coisas incompletas, porque o desequilíbrio vem daí, estes filmes resultam mais criativos, dão uma catapulta pro cara ir em frente.

Este jeito de ser de *O Homem do Pau Brasil* tem muito a ver com o modo de escrever de Oswald de Andrade. Oswald é tanto o personagem visível em cena, metade em Ítala metade em Flávio, quanto é o personagem invisível que narra por trás da câmara. O parentesco com o estilo do escritor, acentua Joaquim Pedro, não tem muito a ver com o tom dos romances. Nem com *Os Condenados* (por sinal já filmado, em 76, por Zelito Viana). Nem com *João Miramar* ou *Serafim Ponte Grande*. Ou *Marco Zero*. Nem mesmo com as poesias, ou o teatro de Oswald. Tem a ver com o jeito impulsivo e não controlado de suas memórias.

— As obras de maior impacto dele têm aquele jeito telegráfico, descontinuo, frases sintéticas muito bem construídas, uma pedrada cada uma delas. Eu vi logo que se eu tentasse imitar o estilo dele ia cair numa esparrela total, sabe. Fleraria

uma coisa de segunda mão, lamentável. Então fui assim me deixando levar pelas idéias que vinham vindo sem me preocupar muito com a forma, e acho que acabei encontrando o estilo das memórias dele e dos últimos ensaios. Creio que muitas de suas idéias... creio que ele se aproxima muito do problema que a gente se colocava quando começou a fazer cinema. Era exatamente isso, a antropofagia.

Nas conclusões enumeradas ao final de *A Crise da Filosofia Messiânica*, tese escrita em 1950 para o concurso da cadeira de Filosofia da USP, Oswald afirma que "o mundo se divide em sua longa história em Matriarcado e Patriarcado", e que, "correspondendo a esses hemisférios antagonísticos existem: uma cultura antropofágica e uma cultura messiânica", e que esta, "dialeticamente está sendo substituída pela primeira, como síntese ou 3º termo acrescentada das conquistas técnicas". *O Homem do Pau Brasil*, de Joaquim Pedro se propõe bem como uma espécie de representação do que Oswald diz aí, não só ao representar seu personagem por um homem e uma mulher — para no final anunciar a chegada de "um novo matriarcado que se anuncia com suas formas de expressão social que são: o filho do direito materno, a propriedade comum do solo e o Estado sem classes, ou a ausência de Estado". Mas também ao adotar a forma descontinua de reunião de inúmeros pequenos panfletos demolidores contra a tradição.

— Eu me interesse de um tempo para cá em coisas que aparentemente não dão filme. É uma provocação que a gente se faz para cair num terreno cheio de obstáculos, mas divertido e mais criativo. Foi um pouco assim que fiz o Oswald. Não estou mais interessado no cinema como instrumento, mas sim no cinema como objetivo. E, como Oswald, mais aberto, desarmado e solto na maneira de compor a conversa.



Grande Otelo e Joaquim Pedro de Andrade discutem o roteiro de "O Homem do Pau Brasil"



Eiko Matsuda e Tatsuya Fuji: sexo sem constrangimento

O IMPÉRIO DA VERDADE

Num grande número de cenas, dois intérpretes centrais, Tatsuya Fuji (o "senhor Kichi") e Eiko Matsuda ("Sada", uma prostituta que por ele se apaixonou), estão inteiramente nus. Beijam-se, acariciam-se, simulam o ato sexual sem constrangimento. Em algumas cenas, vão além da simulação — então a câmera mostra de maneira inequívoca a penetração sexual.

PAROXISMO — Isolando-se progressivamente do resto do mundo, Kichi e Sada embarcam numa aventura de entrega mútua apresentando pontos de contato com os amantes de *O Último Tango em Paris*, realizado por Bernardo Bertolucci três anos antes. Mas Oshima vai muito além do cineasta italiano: dentro de seus jogos eróticos, os personagens de Marlon Brando e Maria Schneider mantêm até o fim sua individualidade específica, enquanto Kichi e Sada, através do sexo, elevam-se a um nível de transcendência nunca visto no cinema. Na verdade, o espectador que for ao filme atraído unicamente pela perspectiva de excitantes cenas de sexo ficará irremediavelmente frustrado — longe do tom grotesco e inconsequente com que costuma ser apresentada no cinema pornográfico, a sexualidade, no Império, é vista como o limiar do supremo envolvimento humano, uma experiência quase mística de encontro com a verdade. Por trás de cada desvendamento dos mistérios do corpo do parceiro, está a busca do absoluto, uma inquietação que vai ao paroxismo, e que já não se satisfaz mais com a mera posse física momentânea. Kichi quer preservar indefinidamente a sensação do prazer e Sada quer também possuir "o senhor Kichi" do passado e do futuro. Não é outro, aliás, o significado de uma breve cena em que ela inteiramente vestida, brinca de pe-

gador, com um casal de crianças de menos de 5 anos e de repente prende na mão o pênis do menino. Nesse momento, ela corporifica a idéia da mulher — assim como Kichi, no filme, se torna a representação plena de virilidade.

Mas o preço desse prazer é alto demais: uma vez atingido o gozo máximo só a passagem para um outro plano da existência pode seduzir os amantes. De maneira magistral, angustiante, inexorável, Oshima mostra como a sombra da morte, aos poucos, começa a pairar sobre o casal, uma sombra bem-vinda e até mesmo aguardada com sofreguidão.

Como ponto de partida para o filme Oshima baseou-se num macabro episódio ocorrido em 1936 em Quioto: com o consentimento do amante, uma prostituta matou-o, castrou-o e durante quatro dias vagou pelas ruas carregando o órgão genital em suas mãos. Império dos Sentidos procura dramatizar o momento culminante da experiência amorosa, sedutor Oshima, indissoluvelmente ligado à idéia da morte: "O grito do êxtase, no amor, é 'eu morro'".

Conhecendo a severidade da censura japonesa, que já lhe havia criado dificuldades em dois filmes anteriores, Oshima levantou financiamento com o produtor francês Anatole Dauman e efetuou todos os trabalhos de revelação e montagem do filme em Paris. Para interpretar o casal de amantes, depois de entrevista a uma centena de candidatos, ele escolheu o ator Tatsuya Fuji, pouco conhecido apesar de já ter feito alguns papéis importantes, e a estreada Eiko Matsuda. Difícilmente algum ator na história do cinema terá enfrentado provas tão difíceis diante da câmera: liberar completamente o corpo e ao mesmo tempo controlar seu jogo de emoções e sensibilidade.



Reginaldo Farias em "Elas por Elas" interpreta Renê, um solteiro insinuante e charmoso, advogado sem grande projeção que vive procurando um grande caso para fazer sucesso na profissão

Era uma vez... Essas três palavrinhas parecem ter um efeito mágico para as crianças, funcionando como o passaporte, a passagem para o mundo da fantasia. A atenção se volta para o que irá acontecer a partir desse momento. É um mundo que está prestes a se abrir e elas - as crianças - ávidas, curiosas, embarcam rumo ao desconhecido. Mesmo que muitas vezes reconheçam determinados passos ou até a história inteira, a possibilidade de alcançar o imaginário é muito mais forte. E também como num passe de mágica, o "viveram felizes para sempre" desfaz o universo formado há instantes. Como todas as crianças, os adultos também gostam de ouvir uma história. E, como todas as histórias, esta também começa com o "era uma vez".

Há cerca de 20 anos, sete amigas se reúnem para um retrato no final do ano letivo. Uma recordação singela de um tempo irremediável: a época do colégio. Com idades variadas, origens diversas, as 7 meninas acreditam estar encerrada ali uma fase de suas vidas e, até, um relacionamento forte que atinge o fim da linha. Estão em uma encruzilhada e, nem sempre, o caminho escolhido será o mesmo.

Sete jovens que não contavam com a resolução de Marcia, a mais velha do grupo. Em 1982, encontrando o velho retrato dentro de um baú, ela resolve localizar as antigas amigas, consegue e promove uma reunião em sua casa, para matar as saudades.

Exatamente a partir do reencontro das amigas é que Cassiano Gabus Mendes desenvolve a narrativa de *Elas por Elas*, novela que estréia amanhã, às 19 horas, na Globo, com muito do "era uma vez", mas sem a preocupação do "felizes para sempre". Cassiano lida em *Elas por Elas* com os problemas do cotidiano, remete a história ao passado, mas com as suas repercussões no presente. São as vidas das sete meninas - hoje já mulheres de mais de 30 anos - casadas, solteiras, viúvas, com filhos, ricas ou pobres. No reencontro, desvendam-se um pouco do que foram estes 20 anos nas suas respectivas vidas.

"Vou brincar com o cotidiano - afirma Cassiano - mexendo muito com a classe média e passando, de passagem pela classe A. Brinco com a classe média porque é a que conheço melhor, pois estou nela. Mas, para lidar com isso, há uma história, e *Elas por Elas* tem os ingredientes do folhetim. A partida da novela é uma mulher, Marcia (Eva Wilma), a mais velha delas todas e que reúne as outras seis moças. Mostra-se, então, a casa de cada uma, suas famílias. E daí em diante os personagens começam a se entrelaçar.

Dos ingredientes de folhetim, *Elas por Elas* traz vários e dos mais fortes: crianças trocadas ao nascer, a morte de



Mila Moreira é uma das presenças femininas mais fortes na novela

A nova novela das sete

ELAS POR ELAS

um menino no passado, a determinação de uma mulher para descobrir quem estava com o marido na hora de sua morte, a menina feia assediada pelo rapaz bonito, a moça solteira que não consegue um relacionamento mais sério, entre outros. Mas o tom predominante da história de Cassiano está bem dentro do seu estilo: é o humor. Mesmo com estes dados mais intensos, Cassiano joga o humor na maioria das cenas e, principalmente, em dois personagens.

Elas por Elas está povoada de ingredientes do folhetim. Mas, independente deles, tem dois personagens engraçados: o Mario e o Renê, que serão interpretados pelo Luiz Gustavo e pelo Reginaldo Faria. O Mario é um investigador particular brasileiro, com escritório na Praça da Sé, e Renê, um advogado, amigo de Mario, que se metem em mil trapalhadas. Mas não posso deixar de fazer também um pouco de drama, pois as pessoas gostam. Continuo achando que o ponto forte da novela é realmente humor. É o meu forte também. *Elas por Elas* não foge ao meu estilo, não há uma mudança, continua dentro do meu esquema de novela.

Como não poderia deixar de ser, *Elas por Elas* também tem seus segredos, que serão desvendados no decorrer da novela. O irmão de Natália (Joana Fomm) cai num precipício quando criança e ela quer descobrir qual das amigas o empurrou. Este é o único segredo não revelado para o público. E Cassiano tem uma explicação para a sua técnica.

- Não tenho qualquer segredo para o público nas minhas novelas. Faço para os personagens, eles não sabem o que acontece. É interessante que o público partici-

pe, saiba e, principalmente, torça pelos personagens. É a minha técnica ao escrever uma novela. Existe também o inverso, as duas funcionam, mas prefiro partir com o telespectador os segredos da minha história. Obviamente, alguns momentos, um certo mistério é necessário. Em *Elas por Elas*, só a morte do menino no passado não está totalmente clara. Mas é um dado do personagem de Natália, uma mulher traumatizada, que busca a verdade durante mais de 20 anos.

Com *Elas por Elas*, Cassiano estréia uma situação diferente. A de substituir uma comédia de muito sucesso, *Jogo da Vida*, de Sílvio de Abreu. Este dado não o preocupa, pois acredita que são estilos bastante diferentes, com apenas o humor como consequência comum. E o sucesso, é claro.

São estilos bem diferentes. Gosto muito do trabalho do Sílvio, tanto que, quando não pude acabar *Plumas e Paetês*, pedi socorro exatamente a ele. Mas somos bem distantes, enquanto técnica de novela. Ele faz uma espécie de pantomina, um humor diferente do meu. Cada um tem um jeito. Lido com o cotidiano, não forço muito. Sílvio já faz uma espécie de sátira em cima das coisas da realidade, usa mais a farsa. Isso não justifica que o sucesso só ocorra neste ou naquele. O sucesso é indefinível. Não se sabe nunca antes o que será ou não sucesso. Às vezes espera-se muito e não acontece nada. Em outras, o contrário. Tenho medo dessas coisas. Sempre que faço uma novela, nunca estou seguro de que alcançarei o meu objetivo. Não existe uma garantia, existem dados que podem facilitar. O público gosta do meu estilo, as outras novelas realmente foram bem. E estilo a gente não muda. É muito difícil qualquer pessoa, escritor, teatrólogo, qualquer uma alterar seu estilo. Você pode variar uma coisa ou outra, mas não o seu estilo próprio. E como isso sempre funcionou, talvez funcione de novo. Eu faço para fazer sucesso mesmo. Não me incomodo com críticas, com mensagens específicas. Faço as minhas mensagens lá nas entrelinhas, para quem quiser entender. Mas brinco muito. Meu principal objetivo é divertir, o meu negócio é lazer. Não tem nada a ver com obra de arte, coisa muito séria. A meta fundamental é a diversão.



Hermeto Paschoal é uma das esperanças para que melhore o nível do festival "MPB - Shell - Edição 82"

6ª feira, na Globo

A TERCEIRA ELIMINATÓRIA DO "MPB-82"

Sexta-feira, a partir das 21h10m, com transmissão pela TV-Globo, estará sendo realizada, no Teatro Fênix, ao vivo, a terceira eliminatória do *MPBShell-Edição 82*, que apontará mais quatro concorrentes para a grande final, no dia 11 de setembro, no Maracanãzinho.

Mais, com Quinteto Violado; *Teorema*, com o Cobra Coral; *Canto Nagô*, com Ronaldo Malta; *Não Dou, Não Dou*, com Marlene; *Terra de Marlboro*, com Grupo Fulia; *Ajagunã*, com os Tinoços, e *Varandas*, com Almir Satter.

Também concorrem ao prêmio de melhor intérprete Fafá de Belém, *Caso Especial*, e Joyce, cantando *Canário do Brasil*; e melhor arranjo, Magro, por *Mulher Maio*, e Sérgio Sá, com *Saudações ao Fim do Mundo*. Dentro de aproximadamente 15 dias estará sendo lançado o primeiro LP do *MPB-Shell-Edição 82*, reunindo as 12 músicas classificadas nas três primeiras eliminatórias.

Para a terceira eliminatória foram selecionadas as seguintes músicas:

Nas Costas do Brasil, de Dominginhos e Clodo, com Dominginhos e Guadalupe;

Pé de Vento, de Tavito, Ricardo Magno e Carlos Márcio, com Tavito;

O Destino Assim o Quis, de Wanderley Doratiotto, com o conjunto Premeditando o Breque;

Auto do Boi Vagalume, de Mochel e Rosa Martins, com Mochel;

Eu te Amo, de Suely Costa e Cacaso, com Nana Caymmi;

Brasa Ardente, Raimundo Sodré e Jorge Portugal, com Raimundo Sodré;

Vento e Pó, de Jerônimo Jardim, com o autor;

Enquanto a Gente Viver, de Hermeto Paschoal, com Hermeto Paschoal;

Pelo Amor de Deus, de Paulo Debético e Paulinho Resende, com Emílio Santiago.

Dona, de Sá e Guarabira, com os autores.

A partir desta eliminatória, o *MPB-Shell-Edição 82* tem um novo produtor musical. Adonis Karan substitui



Raimundo Sodré



Dominginhos



Tavito

J.C. Botzeli (Pelão), que desde o início deste mês é o responsável pelo Departamento de Projetos Especiais da Rádio Excelsior - AM e FM - em São Paulo. Vivendo há aproximadamente cinco anos em Paris, onde se dedicou ao cinema e foi responsável pela direção artística de shows apresentados no Via Brasil, Karan, no entanto, é um veterano de festivais. Na antiga TV Tupi foi o responsável por importantes promoções, entre elas o Festival de Música Universitária, que lançou nomes como Gonzaguinha, Iva Lins, João Bosco, entre outros, e o Festival de Música de Carnaval.

COOPERATIVISMO:

Ilusões, realidade e desmistificação

I
O sonho de colaboração fraterna e igualitária entre os homens sempre tem acompanhado o desenvolvimento do pensamento econômico-social, a par de suas peculiaridades, muitas vezes marcadas pelo cunho de variantes mais ou menos utópicas. Somente a partir do século passado, porém, a problemática do que, modernamente, entende-se por cooperativismo, investiu-se de um tratamento mais sistemático e científico. Começa, então, a generalizar-se o emprego do termo "cooperação" metamorfoseado nos neologismos "cooperativa" e "cooperativismo". A sua evolução é sumamente interessante e plena de episódios de atrativos pictóricos. Sem ânimo de fazer-se história, vale a pena aqui destacar-se uma particularidade essencial do seu desenvolvimento mais recente.

Há quase um século, mais precisamente em 1889, o mais célebre teórico do cooperativismo, o economista francês Charles Gide, o pai da "Escola de Nîmes", expôs suas projeções quiméricas: nos próximos cem anos, a organização sócio-econômica e institucional do mundo estaria reestruturada sobre bases cooperativistas.

Ao longo do tempo, as experiências reais têm jogado por terra os vaticínios otimistas e entusiastas daqueles que apostaram no triunfo do cooperativismo. Certamente, nenhuma pessoa de bom senso admitiria, hoje, que a "República Cooperativista" de Gide venha a constituir-se alhures no mundo, na década atual. Nem por isso o cooperativismo deixou de desenvolver-se, seguindo matrizes variadas. Todas elas, no entanto, apontam para formas de organização e funcionamento que distam muito dos desejos e das concepções de seus inspiradores e adeptos mais convictos e utrinários. Em vez de expandir-se como sistema econômico autônomo, em geral, o seu avanço tem se processado à zaga das leis econômicas que regem diferentes formas de organização social existentes na atualidade. Baseado neste axioma, não se pode falar em cooperativas abstratas, mas em concretas, segundo as sociedades em que estão inseridas. O movimento cooperativista nos países capitalistas difere em essência daquele encetado nos países socialistas. O "terceiro caminho" que alguns supunham ou ainda admitem como factível, à margem dos sistemas historicamente determinados tem-se mostrado inviável na prática. Deduz-se daí que o cooperativismo traz, necessariamente, o selo do sistema econômico-social vigente no país. Independentemente de qualquer vontade, não se pode fugir a este dilema crucial a que chegou a Humanidade. Os empreendimentos da época passam pelo crivo da divisão em sistemas em que se encontra compartimentado o mundo atual. O Brasil não é uma abstração, portanto, o que ocorre merece ser analisado à luz das considerações acima enunciadas. A sua história está colmada de exemplos, como o que a seguir se relata.

II
Volta e meia, o cooperativismo ocupa o cenário de empolgantes discussões, onde teóricos e até leigos exercitam-se no ressuscitamento de velhas idéias e na busca de outras formulações. O Brasil também tem sido palco de tais arrebatos e a Paraíba não tardou a entrar na ciranda dos experimentos tupiniquins. Num momento em que os típicos entusiasmados do cooperativismo, secundados por políticos eleitores, avivam a idéia da difusão de cooperativas como solução viável para os problemas vitais da população, calha como uma luva a divulgação dos resultados de uma pesquisa original feita, fundamentalmente, com base na realidade paraibana e em uma cooperativa local. Trata-se do trabalho realizado pela professora Ivony L. M. Saraiva, do Departamento de Economia e Finanças, da UFPB, para obtenção do grau de Mestre. O título da monografia é sugestivo e, aparentemente, paradoxal: "Cooperativa de Sisal Sociedade Anônima". O estudo, em cinco capítulos e quase duzentas páginas, foi apresentado, com êxito, no Curso de mestrado em Economia do Campus II desta Universidade. A defesa do trabalho deu-se no dia primeiro de abril, no Auditório Guilhardo Martins, contando com a presença de numerosos assistentes. A Banca Examinadora foi composta pelos professores Manuel Correia de Andrade (presidente), insigne geógrafo brasileiro, José Roberto Novaes (orientador) e Elbio Troccoli Pakman, signatário deste artigo.

III
O debate em torno da dissertação e das colocações feitas pela autora pôs de manifesto inúmeras questões relevantes.

As observações aqui referenciadas, sobretudo no que dizem respeito às questões particulares, salientam os aspectos positivos do estudo. Este ponto de vista prioriza, pois, o que efetivamente contribui para a reflexão e a ação construtiva. Os pontos de discordância ou polêmicos não desmerecem o valor unanimemente reconhecido do trabalho apresentado.

É notável a compenetração da autora com o tema analisado, perceptível ao longo de todo o estudo. O profundo conhecimento do objeto de análise ajuntado ao paciente, abnegado e sério trabalho desenvolvido só poderia resultar numa obra de invejável dimensão. Observou-se uma preocupação permanente em romper os liames do fenomenológico, da descrição das aparências, na busca sistemática da essência dos problemas levantados.

Neste espírito de análise científica, a autora adentra-se no exame do seu trabalho, empenhada em revelar o caráter de uma empresa - a Cooperativa Regional dos Produtores de Sisal da Paraíba Ltda. (COOPERSISAL). Justamente em função deste objetivo central é que a monografia está estruturada, com todos os requisitos que se espera de uma dissertação para a obtenção do grau acadêmico de Mestre em Economia.

IV
Metodologicamente, o assunto é abordado de modo correto: após a Introdução, segue-se a análise da problemática num contexto mais abrangente, inicialmente com a revisão do "marco teórico" para, em seguida, entrar em considerações sobre o "conteúdo histórico". Estes passos metodológicos têm o mérito de introduzir elementos que permitem ir à essência das questões levantadas no decorrer da investigação. Neste sentido, e com essa perspectiva, o estudo examina a penetração original das idéias cooperativistas no Brasil e na América Latina em geral, no começo do século, ressaltando uma particularidade da maior relevância quase nunca invocada pelos veiculadores tradicionais da doutrina cooperativista: as mutações ocorridas, ou mais precisamente, o abandono ou não cumprimento dos princípios cooperativistas, tão proclamados e exaltados. Esta visão polêmica é feita a partir de um referencial teórico baseado no binômio "análise doutrinária" versus "análise crítica", cujo alcance e limitações não são questionados neste artigo.

A seguir, entra-se na problemática "stritu sensu" do trabalho da dissertação. Trata-se de uma análise acurada da situação existente no quadro sócio-econômico e na "conjuntura" dos segmentos que estiveram presentes no intrincado e sinuoso processo que levou à criação da COOPERSISAL. Aflora, à primeira vista, como a cooperativa já nasce no bojo e marcada por dissensões, que se acentuam ao longo de sua evolução.

Delineia-se, com clareza, o complexo de condições que levou à constituição de uma empresa nos moldes

cooperativistas. Após historiar esse processo de formação, o estudo entra na análise propriamente dita da empresa. Aí reside a parte mais meritória da dissertação, ao revelar o verdadeiro caráter da COOPERSISAL.

V
Tomando como ponto de referência os princípios clássicos do cooperativismo dos "Pioneiros de Rochdale" e dos teóricos da Aliança Cooperativa Internacional, entre outros, o trabalho mostra como desenvolveu-se um processo diferenciado no interior da Cooperativa, levando à sua desagregação: a empresa transforma-se pois numa antítese do que apregoa e enaltece o cooperativismo. A participação individual no capital social é hoje notavelmente desigual, por conseguinte, o controle administrativo e a distribuição dos benefícios são concentrados nas mãos de poucos. Constata-se, portanto, a falácia da participação igualitária. Mas isso é o resultado de um processo particular, pois, no começo, havia certa equidade, um relativo nivelamento entre os associados. Com o transcurso do tempo estabelece-se um nexo interno de dominação, reforçado pelo papel que de fato assume o Estado ao beneficiar os grandes proprietários.

A partir dessa constatação empírica, a autora formula uma hipótese de indiscutível valor para o pensamento acadêmico e científico: a distribuição proporcional à participação individual no capital social permite que os grandes se apropriem de excedentes criados pelos pequenos associados. Noutras palavras, "o cooperativismo não passa de um mecanismo para apropriação de sobretrabalho" (pág. 113). Diga-se de passagem, tais mecanismos não contrariam as normas que a Legislação Cooperativistas preceitua, mas apoiam-se precisamente nelas!

A baixa participação dos associados na tomada de decisão e na gestão da entidade evidencia-se no levantamento de dois indicadores: apenas 2 de cada 5 membros tomam parte efetiva na Cooperativa e as assembléias só funcionam em 3ª convocação, com reduzida frequência, a despeito de realizarem-se praticamente a cada seis meses. Aqui, convém assinalar que a autora extrai do exame desta questão bastante menos do que permitem os dados por ela levantados. À medida que a Cooperativa foi crescendo, a participação dos associados nos seus destinos tomou tendência inversa. De uma análise mais detalhada dos dados apresentados é possível concluir que de uma presença dos membros de aproximadamente metade em 1974, ano de fundação, descaem para 24% em 1975, 17% em 1976, 14% em 1977, 12% em 1978, e apenas 5,5% em 1979. Nas assembléias extraordinárias a frequência é habitualmente menor que nas ordinárias. Isto demonstra claramente uma nítida tendência à baixa no referente à evolução do indicador de participação, sobre um pano de fundo de aumento constante do número total de associados!

Na mesma direção aponta o exame do comportamento dos produtores associados no que diz respeito à comercialização de suas respectivas produções, já que apenas uma parte o faz através da entidade. Sem dúvida, essa circunstância também fala do

Elbio Troccoli Pakman (*)

"esvaziamento" da cooperativa, quanto à falta de participação efetiva da maioria de seus associados. Há uma significativa correlação entre o poder fundiário e a participação no capital social da cooperativa. Os grandes proprietários - que também detêm as maiores quotas de capital - contrariamente ao que se poderia esperar, raramente escoam sua produção através da mesma. Em contrapartida são beneficiários diretos dos serviços que a cooperativa oferece, tais como dos setores de mecanização, de revenda de insumos diversos, equipamentos, torta para o gado, etc, além de terem garantida a remuneração do seu capital, logicamente! A parte desse segmento de grandes proprietários engajada nos diversos cargos da cooperativa, ainda se beneficia pelas variadas retribuições proporcionais, fundamentalmente, a título de remuneração por atividades administrativas. Estas e outras considerações precedentes constituem subsídios suficientes para que a análise conclua que o objetivo estatutário principal da Cooperativa: defesa econômica e social dos cooperados, não foi atingido, na medida em que a entidade não está voltada para tal fim. E alguns teóricos ainda insistem que "cooperativa é uma sociedade de pessoas e não de capital"! De fato, *juridicamente não é...*

A situação dos trabalhadores do ramo agaveiro também é estudada, particularmente com vistas a identificar a dimensão das repercussões que a modernização dos instrumentos e meios de produção exerceria na estrutura social e na estrutura do poder. A empresa pretende introduzir uma nova máquina desfibradora que, segundo as expectativas, aproximadamente quintuplicaria a produtividade do trabalho nesse elo básico do processo de produção do sisal. Assim, a monografia assevera que "a perspectiva para os pequenos produtores de sisal é o seu alijamento". Acrescenta, ainda, que "a tendência é essas unidades produtivas serem absorvidas, o que, por um lado, configurará uma maior concentração da propriedade fundiária e, por outro, um incremento do exército de reserva de força de trabalho, pela arregimentação de seus proprietários àquelas fileiras" (págs. 158-159). O mesmo destino é previsto para a categoria dos "proprietários de motor" pela impossibilidade de competir com a desfibradora automática.

Desse modo, as mudanças que poderão ocorrer em consequência da introdução de modernas tecnologias terão, pelo menos, duas repercussões imediatas para os pequenos produtores e para os trabalhadores da greve: nivelamento por baixo, do preço da força de trabalho e ao aumento dos fluxos emigratórios, na Paraíba, por conta do desemprego em que cairão os "puxadores de agave", operários especializados que, nas condições tecnológicas atuais, são indispensáveis na fase de desfibramento.

Uma resposta essencial que a pesquisa firma é a de que a análise econômica (no sentido da Economia Política), e não na aceção jurídica, leva a concluir a impossibilidade de se sustentar a afirmação de que se trata de uma verdadeira cooperativa, de conformidade com o fato das relações estabelecidas no interior da cooperativa estarem longe de corresponder aos princípios enunciados pelo cooperativismo. Em consequência, foi legítima a decisão de qualificar a empresa observada, como é o caso tam-

bém de muitas outras em condições análogas, de "cooperativa" (com ênfase nas aspas), circunstância que vem esclarecer o título da dissertação: "Cooperativa de Sisal S/A".

VI

Cabe aqui uma advertência aos incautos e àqueles de leitura rápida e superficial para que não extraiam de aparências juízos valorativos sobre o conteúdo temático de um trabalho de estrito rigor acadêmico e científico. O posicionamento do cientista não exige do mesmo, na análise de um problema social, uma postura "neutra" ou "impassal". Hoje já constitui uma conquista, quase consensual, o suposto de que a "neutralidade adorativa" nas ciências sociais é um postulado falacioso que trata de mascarar uma tomada de posição não assumida. Assim sendo, ninguém se engane: na monografia não se encontra mais do que uma análise séria voltada para a descoberta da verdade científica.

O sugestivo título de "Cooperativa de Sisal S.A." não é um impropério nem glosação a um preenchimento bem sucedido economicamente, conforme aparenta. A contradição lógica que encerra tem o mérito de sintetizar em poucas palavras, como um repertório da essencialidade do todo, o intrincado jogo de contradições que governa a "cooperativa" analisada.

É importante frisar-se, assinalar-se que, apesar de tomar apenas uma empresa como objeto de estudo, a autora extrapolou o delimitado ao inter-relacionar a "cooperativa" e seu meio de atuação - conforme visto no final do item IV - e ainda apontou para um objetivo de maior alcance: contribuir para a identificação da realidade do cooperativismo no país, suas possibilidades e limitações. Seria, quando menos, uma especulação de analistas apressados esperar-se que, no contexto onde estão inseridos os mini-mundos cooperativistas, as suas "regras de comportamento" pudesse ser outras, nos moldes do que ocorre noutros sistemas sócio-econômicos.

VII

A mais nova egressa da Mestrado em Economia de Campina Grande não faltaram as qualidades requeridas para chegar até o cobiçado título de Mestre, que não é mais do que o início da continuação da rota já empreendida, e que não tem fêrnimo para quem tenta percorrer os caminhos da ciência. Por isso, quando o prof. Manuel Correia de Andrade anunciou a plena aprovação por parte da banca julgadora para a dissertação "Cooperativa da Sisal S. A.", recomendando que a UFPB a publicasse, apenas fez justiça a um esforço materializado em prol do esclarecimento da problemática do cooperativismo, assunto sobre o qual persiste tanta confusão e até misticismo.

O trabalho da professora Ivony L. M. Saraiva é mais um que, a partir da análise do real, mostra que o cooperativismo no Brasil é no fundo apenas um mito. Dessa forma, ele contribui para desmistificar a ilusão, criada pelos doutrinários do cooperativismo, da participação igualitária e do desenvolvimento harmonioso de todos os cooperados. A outra grande ilusão - alimentada, principalmente pela propaganda oficial - que cai por terra, é a de cooperativismo para combater a intermediação. Além de mostrar que no ramo agaveiro isto é completamente falso, o trabalho ainda revela que no referido ramo é difícil precisar-se ou separar-se quem é apenas intermediário... No fim de contas, a cooperativa não pode fugir às leis objetivas que regem o sistema sócio-econômico no qual esta inserida. E no capitalismo, como se sabe, a obsessão de lucro se impõe.

Entre o plano ideal e a realidade dos fatos há um desanimador resultado para aqueles que, de maneira simplista, vêem no cooperativismo uma solução para os complexos problemas econômicos-sociais. Pelo visto, o desempenho e características de cada cooperativa, e o sucesso do cooperativismo em geral, dependem da forma como se organizam e articulam as atividades econômicas com um todo, e não da vontade ou das declarações, muitas até bem intencionadas, dos partidários do cooperativismo doutrinário.

* Ph. D em Economia. Professor do Departamento de Economia e Finanças e do Mestrado em Economia do Campus II da UFPB.

MANDACARU

A fábrica é dos operários

Para o início dos trabalhos na S.A. Indústria Têxtil Mandacaru já foram adquiridos pela cooperativa 50 toneladas de algodão, numa compra realizada através da Cocepa, que será o maior fornecedor da fábrica, entregue aos operários, pelo governador Tarcísio Burity, no dia 1º de maio passado. A fábrica foi adquirida pela cooperativa valer do 130 milhões de cruzeiros, com a compra facilitada pelo Governo, que se empenhou na resolução dos problemas dos operários desempregados há sete meses. O pagamento será feito num prazo de 25 anos, dos quais seis serão de carência.

surtiu os efeitos esperados, ao contrário, significou elevação dos custos de produção, e as vendas dos novos produtos foram insuficientes para compensar as perdas no mercado de sacos.

A difícil situação financeira da fábrica continuou e, em julho de 1979, para evitar a sua paralisação e falência, foi requerida e obtida a concordata preventiva, cujo pagamento foi cumprido dentro do prazo.

Os benefícios financeiros da concordata, aliados às vantagens de custos resultantes da redução dos preços da matéria-prima o algodão - restabeleceu a competitividade dos produtos da Mandacaru no mercado nacional e estadual, tanto que em 1979 conseguiu significativo índice de rentabilidade, o que lhe permitiu amortizar os prejuízos anteriores, e gerar razoável taxa de lucros líquido.

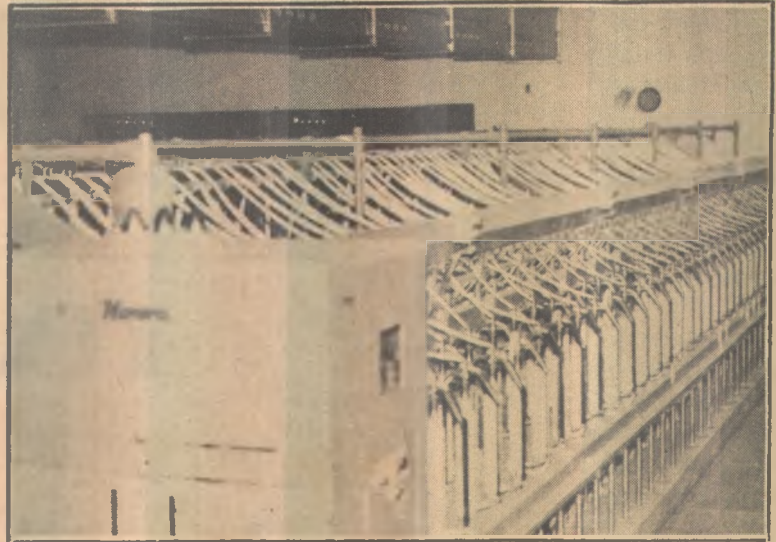
Em 1980 a empresa foi vendida à Cooperativa Central da Paraíba, e sob a sua administração, no período de um ano, a produção de sacos foi aumentada a níveis recordes, funcionando empresa com o limite de sua capacidade de produção, tendo tido lucros e redução dos custos de produção como proporção do faturamento.

Apesar disso, em outubro de 1981 as atividades da fábrica foram suspensas, com demissão em massa de todos os seus operários. A sua administração justificou o ato como decorrente da perda de mercado para as empresas concorrentes, especialmente as produtoras de sacos polipropileno, que tinham preços bem menores, por causa da utilização de maquinário mais eficiente e matérias-primas mais baratas.



Texto de
NANÁ GARCEZ

Fotos de
GUSTAVO MOURA
e **ORTILO ANTÔNIO**



● As fotos mostram as instalações da fábrica têxtil, que vão sendo modificadas



Além disso a colocação da produção do mercado foram feitas fora de épocas favoráveis, e muitos usineiros, especialmente no Estado de Alagoas, passaram a usar sacos de polipropileno, a despeito das recomendações do Conselho Deliberativo do IAA, ocasionando contrações da demanda, e consequentemente excesso de produção.

No dia 28 de abril, cerca de 300 trabalhadores ocuparam as galerias da Assembléia Legislativa para assistir votação da mensagem do governador Tarcísio Burity que comprou a S.A. Indústria Têxtil de Mandacaru, e a revendeu para a cooperativa de operários.

Com uma produção de oito toneladas de fios de algodão por dia, das quais 5.300 quilos servirão para fabricação de sacos, e os 2.700 quilos restantes (excesso de produção), serão vendidos no mercado interno, a Cooperativa calcula que até junho deste ano a fábrica Mandacaru terá produzido 500.000 sacos, que serão comercializados.

Para o início dos trabalhos já foram adquiridos pela Cooperativa 50 toneladas de algodão, comprados através da Cocepa, que será o maior fornecedor da indústria. Na primeira etapa serão readmitidos 355 operários, que colocaram a fábrica funcionando 24 horas, divididos em três turmas de turnos alternados de 8 horas de trabalhos. Dentro de quinze dias, quando todos os setores estiverem em atividades, os 600 trabalhadores demitidos terão retomado as suas funções.

A fábrica foi adquirida pela Cooperativa valendo 130 milhões de cruzeiros, com a compra facilitada pelo Governador do Estado, que se empenhou pessoalmente na resolução dos problemas dos operários desempregados há sete meses, que não conseguiam novas colocações. O pagamento será feito num prazo de 25 anos, dos quais seis serão de carência.

Além disso a cooperativa obteve um empréstimo no valor de 70 milhões de cruzeiros através do Banco do Estado da Paraíba para que pudesse colocar a indústria em funcionamento.

Estes recursos serão amortizados mensalmente.

"A recuperação da S.A. Indústria Têxtil Mandacaru vai depender muito do esforço do trabalhador", disse Benedito Marques, presidente da cooperativa e também do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem de João Pessoa.

Ele contou que houve ampliação do maquinário, e que alguns setores estão oferecendo melhores condições de trabalho ao operário. Ao que parece a nova direção está preocupada com a assistência médico-social em permanente prontidão para atender aos trabalhadores em caso de necessidade.

"A idéia inicial", segundo ele, "sempre foi de formar uma cooperativa de operários, mas enquanto isto não ocorresse o Sindicato administraria a indústria, o que não aconteceu pois, tão logo constituiu-se a cooperativa, também elegeu-se uma diretoria".

Sábado passado, 1º de maio, foi a data oficial da entrega da fábrica pelo Governo do Estado, na pessoa do governador Tarcísio Burity aos trabalhadores. Para Benedito Marques este "foi um dia de muita festa para os operários da indústria têxtil".

Como sindicalista e trabalhador, ele considerou este acontecimento uma experiência nova, que valoriza não só os operários do setor de fiação e tecelagem como também de todas as classes trabalhadoras do Brasil, e que "o exemplo deve ser seguido por muitos outros.

- Esta experiência é a primeira que ocorreu no Brasil, no regime de propriedade da fábrica pelos operários, através de cooperativa, - explicou Benedito Marques, acentuando que houve casos de cooperativas que administravam apenas a produção, mas não detinham a posse dos meios de fabricação.

Para gerenciar a S.A. Indústria Têxtil de Mandacaru, a cooperativa está recebendo orientação técnica da Sudene, da Secretaria de Indústria e Comércio, do Incri, da Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba, e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.